



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

FELIPE SILVA GIVONI

TURISMO E PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

SANTARÉM – PA

2023

FELIPE SILVA GIVONI

TURISMO E PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, para a obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade.

Orientadora: Prof. Giselle Alves Silva

SANTARÉM – PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

G539t Givoni, Felipe Silva
Turismo e pandemia: os impactos da Covid-19 no Estado do Pará./ Felipe Silva Givoni. - Santarém, 2023.
60 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Giselle Alves Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

1. Turismo. 2. Pandemia. 3. Políticas Públicas. I. Silva, Giselle Alves, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 338.4791

FELIPE SILVA GIVONI

TURISMO E PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, para a obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giselle Alves Silva

Conceito: _____

Data de aprovação: ___/___/_____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Giselle Alves Silva
Presidente e orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Simone Rente Leão
1º Examinador

Prof.^a. Dr.^a. Inailde Corrêa de Almeida
2ª Examinador




UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No décimo primeiro dia do mês de julho de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, realizou-se a Defesa Pública *on-line*, por meio da plataforma GoogleMeeting (link: <https://meet.google.com/nzh-omic-inz>), da Monografia do(a) acadêmico(a) FELIPE SILVA GIVONI (matrícula: 201300102), intitulada TURISMO E PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, sob orientação do(a) Prof.(a) Dra. Giselle Alves Silva que compôs a banca examinadora com as professoras Dra. Andréa Simone Rente Leão e Dra. Inailde Corrêa de Almeida. A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte a trinta minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se a arguição e as respostas. Posteriormente, os membros da banca fizeram suas considerações finais passando a palavra para o(a) discente que efetuou seus agradecimentos. A comissão reuniu-se e apresentou o parecer final com a nota **10,0**. Nada mais havendo a tratar, eu, Prof.(a) Dra. Giselle Alves Silva, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.


Prof.(a) Dra. Giselle Alves Silva

– Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 GISELLE ALVES SILVA
Data: 11/07/2023 19:37:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.(a) Dra. Andréa Simone Rente Leão

– Membro da banca

Documento assinado digitalmente
 ANDREA SIMONE RENTE LEAO
Data: 12/07/2023 14:41:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.(a) Dra. Inailde Corrêa de Almeida

– Membro da banca

Documento assinado digitalmente
 INAILDE CORREA DE ALMEIDA
Data: 12/07/2023 09:53:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Felipe Silva Givoni

– Discente

Documento assinado digitalmente
 FELIPE SILVA GIVONI
Data: 13/07/2023 15:54:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*Dedico aos turistas, que no afã de conhecer
novos lugares, alavancam a economia local.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e sabedoria para a realização de toda essa jornada até aqui.

Ao meu pai Cezar, minha mãe Sônia e à minha irmã Isla por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

À minha orientadora, a Professora Giselle Alves por ter aceitado me acompanhar neste projeto e por sempre estar presente comigo desde o meu início no curso. O seu empenho foi muito importante para a me manter motivado à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Aos professores do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, e também à UFOPA, por nos possibilitar a experiência de aprendizado nesta área tão relevante à Amazonia.

Quero agradecer também aos meus amigos César Assan, Gabriel Calderaro, Rose Vieira, Suanny Menezes, Thaís Vieira; que me ajudaram e estiveram presentes durante essa jornada.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 se alastrou rapidamente por todo mundo, afetando a economia, e especialmente o setor de turismo, devido às restrições sanitárias impostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Este estudo tem por objetivo, analisar os impactos da pandemia COVID-19 no Estado do Pará. Para alcançar tal objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através de levantamento de publicações científicas, visando a construção desta revisão de literatura. Verificou-se que os impactos do COVID-19 no setor turístico no Estado do Pará, dando ênfase para o município de Santarém. Podem ser observados especialmente através do fluxo aéreo, que teve uma redução no número de passageiros, especialmente em 2021, em que a quantidade de turistas que desembarcaram na região foi de um pouco mais de mil passageiros internacionais. Além do setor de transporte, a hotelaria, alimentação, entretenimento e lazer foram muito prejudicados, aumentando o prejuízo na economia. Em Santarém, o setor de eventos sofreu um grande impacto devido ao cancelamento das festas culturais e religiosas e festivais que fazem parte do calendário de atividades do Estado, o que impactou negativamente a economia do município. Com o auxílio dos governos federal e estadual, o fluxo turístico em Santarém está sendo retomado, incrementando o setor de lazer e entretenimento, além de ampliar outros serviços necessários para que o turista seja bem recebido. Concluiu-se que o turismo, como propulsor da economia foi muito afetado pela pandemia do COVID-19, e atualmente, a retomada das atividades tem sido articulada com enfoque em protocolos de biossegurança necessários para ofertar aos turistas, espaços seguros, com controle e tratamento da pandemia.

Palavras-chave: Turismo. Pandemia. Políticas Públicas.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic spread quickly across the world, affecting the economy, and especially the tourism sector, due to the health restrictions imposed by the World Health Organization (WHO). This study aims to analyze the impacts of the COVID-19 pandemic in the State of Pará. To achieve this objective, a bibliographical research was carried out, through a survey of scientific publications, aiming at the construction of this literature review. It was found that the impacts of COVID-19 on the tourism sector in the State of Pará, with emphasis on the municipality of Santarém. They can be observed especially through the air flow, which had a reduction in the number of passengers, especially in 2021, when the number of tourists who disembarked in the region was a little over a thousand international passengers. In addition to the transport sector, hotels, food, entertainment and leisure were greatly affected, increasing the damage to the economy. In Santarém, the events sector suffered a major impact due to the cancellation of cultural and religious parties and festivals that are part of the state's calendar of activities, which negatively impacted the municipality's economy. With the help of the federal and state governments, the tourist flow in Santarém is being resumed, increasing the leisure and entertainment sector, in addition to expanding other necessary services for the tourist to be well received. It was concluded that tourism, as a driver of the economy, was greatly affected by the COVID-19 pandemic, and currently, the resumption of activities has been articulated with a focus on biosecurity protocols necessary to offer tourists safe spaces, with control and treatment of the pandemic.

Keywords: Tourism. Pandemic. Public policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TURISMO: CONCEITOS E INOVAÇÕES NO SETOR	10
2.1 Definição de Turismo	10
2.2 Segmentação do Mercado do Turismo	14
2.3 Importância da Atividade Turística	17
2.4 Dados do Setor de Turismo	20
2.5 Estrutura de Governança do Turismo no Brasil	22
3 PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS NO TURISMO	25
3.1. Histórico	25
3.2 Impactos da Pandemia – Internacional, Nacional e Local	27
3.3 Impactos da Pandemia para o Setor de Turismo	29
3.4 Políticas de Incentivo à Retomada	32
4 METODOLOGIA	37
4.1 Tipo de estudo	37
4.2 Análise dos dados	38
5 RESULTADO E DISCUSSÕES	40
5.1 O cenário da pandemia no estado do Pará e Santarém	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

A partir do final de 2019 deflagrou-se os primeiros casos da COVID-19, em Wuhan, na China. Em três meses, esse vírus já havia infectado os países de todos os continentes, culminando com a classificação do mesmo, pela Organização Mundial da Saúde, como uma pandemia, em 11 de março de 2020.

A pandemia da COVID-19 foi responsável por profundas mudanças no cotidiano das pessoas de todo o mundo. Com uma rápida propagação, surgiu a necessidade de adoção de medidas com urgência para a preservação da saúde, ainda que em detrimento da economia. O mercado, então, passou por mudanças determinadas pelo novo contexto, que implicou em variações radicais de preços, quebras de cadeias de produção globais e mudanças nos padrões de consumo.

Uma nova rotina de segregação foi inserida na sociedade, tendo em vista a força desta doença transmitida pelo contato pessoal. A nova realidade mundial, também experimentada pelo Brasil, demonstra como um pequeno organismo, em razão de sua velocidade de ação e atuação indiscriminada, pode alterar, para sempre, os hábitos da vida social, congelando a economia, ameaçando vidas, sem diferenças de condições econômicas, políticas, raça, religião ou nacionalidade.

Com o intuito de reduzir a propagação do vírus, as medidas governamentais adotadas na maioria dos países ditaram o encerramento de fronteiras, o cancelamento de vôos nacionais e internacionais e, em última análise, o confinamento da população durante meses. No Brasil, a pandemia impôs ao Estado a adoção de medidas urgentes de socorro às vítimas e contenção do vírus, atingindo diretamente as mais variadas áreas, como saúde, economia, educação, entre outros, emanando questionamentos que afetam o cotidiano da vida do país.

A crise sanitária gerada pela pandemia demonstrou que todos os segmentos, especialmente os que geram renda, são muito frágeis, sendo que o turismo foi o que sofreu maior impacto devido às políticas sanitárias que foram impostas na tentativa de conter esse vírus.

O setor do turismo tem sido um dos que mais tem sofrido com as consequências geradas pela crise do COVID-19 (PIRES, 2020). Por um lado, as medidas adotadas no plano internacional significaram uma restrição drástica da mobilidade humana; Assim, foram cancelados os fluxos turísticos internacionais e até nacionais em países, com as respectivas consequências. Por outro, a pandemia afetou significativamente o setor do turismo e hotelaria,

com encerramentos generalizados e aplicação de medidas de segurança rigorosas para travar o risco de contágio.

Consequentemente, o turismo enfrentou um panorama instável e em mudança, diretamente ligado à evolução da pandemia. Neste contexto econômico e social, chamado de "novo normal", os turistas tiveram que adaptar seu planejamento de viagens e reconsiderar as atividades, estilo de vida e destinos a visitar em resposta ao desenvolvimento do coronavírus.

Neste contexto, surgiu a questão-problema deste estudo: Como a pandemia do COVID-19 impactou o turismo no Estado do Pará, devido as restrições impostas pela Organização Mundial da Saúde, e dos governos federais, estaduais e municipais?

Em face desta realidade, este estudo tem por objetivo geral, analisar os impactos da pandemia do COVID-19 no turismo no Estado do Pará. E específicos: identificar os conceitos de turismo, e sua importância econômica; verificar dados sobre a pandemia do COVID-19 e seus impactos no turismo internacional, nacional e local; avaliar o cenário da pandemia no Estado do Pará, com enfoque especial em Santarém, e os impactos para economia regional.

Para alcançar tais objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através de levantamento de publicações científicas, e documental nos dados estatísticos do turismo, visando a construção deste estudo.

O estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, aborda-se os conceitos e inovações do turismo, tipos de turismo, importância dessa atividade, dados do setor e inovações mais recentes. No segundo, discorre-se sobre a pandemia do Coronavírus e os impactos no turismo brasileiro, relatando seu histórico, impactos internacional, nacional e local, impactos no turismo e as políticas de incentivo à retomada. No terceiro, apresenta-se a metodologia utilizada para a produção do estudo. E no quarto, os resultados e discussões, relatando o cenário da pandemia no Estado do Pará, tendo como principal enfoque, o município de Santarém.

2 TURISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

2.1 Definições de Turismo

Definir de maneira universal os conceitos e definições sobre o turismo não é algo tão simples quando tentamos fazer isso no presente momento. Visto que a existência de uma ciência está baseada em um objeto bem delimitado e uma conceituação bem consolidada. Baseado nisso, quem estuda o turismo percebe um ambiente ainda em construção e em busca de definições, por isso a pergunta sobre o que é o turismo ou como se define esta área é muito recorrente. Há, portanto, uma certa indefinição conceitual, então, este é um problema comum de todo pesquisador do turismo, afinal, esclarecer, para si e para os leitores, o conceito de turismo não é das tarefas a mais simples (ARAÚJO, 2021).

Para Tomazzoni (2016), o turismo é conceituado e definido a partir de diferentes perspectivas, dificultando um conceito genérico e universal, visto que é um fenômeno multifacetado, e por isso deve ser analisado sob várias definições, por diferentes perspectivas e diferentes autores, e talvez se pudesse desvendar as complexidades inerentes a esse fenômeno multidimensional. As tentativas de definir o turismo remontam a muitas décadas.

Fuster (1991 *apud* BENI, 2019, p. 59) apresenta esta definição:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também, são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

Observa-se que o autor considera o turismo como um equipamento que agrega não somente o processo de viagem, mas de hospedagem, transportes, lazer, alimentação, assim como também guias e todo e qualquer serviço que o turista necessite.

Na percepção de Araújo (2019), o turismo é uma atividade multidimensional e multifacetada com diversos impactos sociais, culturais, econômicos e ecológicos, evoluiu como um dos maiores e mais significativos setores econômicos do mundo.

Para Figueiredo (2020), a sociabilidade é um dos conceitos-chave do turismo, pois diz respeito ao contato, ao encontro com outros lugares, outras culturas e outras pessoas. Georg Simmel (1983 *apud* FIGUEIREDO, 2020, p. 03) afirma que:

[...] “sociedade” propriamente dita é o estar com um outro, para um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. São liberadas de todos os laços com os conteúdos; existem por si mesmas e pelo fascínio que difundem pela própria liberação destes laços. É isto precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidade.

O que se observa na definição acima é um encontro de outros conceitos sociológicos, como o de encontro e interação face-a-face e o de ritual para caracterizar o turismo. Isto é, são conceitos que compreendem o turismo como prática social, entendimento a priori das interpretações que o consideram uma atividade econômica, no campo da gestão dessas práticas, além da prática em si (FIGUEIREDO, 2020).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) apesar de todo seu peso da autoridade e chancela de órgão oficial, no entanto, também não apresenta um conceito fechado sobre turismo. Seus propósitos, enquanto agência especializada, são de produzir e padronizar estatísticas, uniformizar critérios entre os diferentes países, promover e desenvolver a atividade turística no mundo (DIAS, 2023).

Definindo-se a partir da perspectiva de demanda, o turismo pode ser visto como o resultado econômico do consumo dos visitantes (VIANA, 2020). E esses visitantes são vistos através de perfis diferenciados, já que há várias motivações para as suas viagens, desde as condições naturais e econômicas do local visitado, até a cultura local, que são condicionantes da demanda turística, e implicam um conjunto significativamente heterogêneo de produtos consumidos.

Segundo Montejano (2011), o turismo não é diretamente uma indústria, pois não produz nenhum bem econômico, mas sim uma atividade de prestação de bens e serviços. Sendo muito importante para o crescimento e desenvolvimento da economia de um país, principalmente para os países com potencial turístico em desenvolvimento.

Apesar de o turismo constituir-se nos dias de hoje, em um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e renda em todo o mundo a atividade ainda não deixou de ser encarada como um setor menor da economia produtiva. E em virtude desse entendimento estrábico, o fenômeno turístico, por conseguinte é precariamente compreendido no Brasil. (CARVALHO, 1998 citado por BENI, 2019, 09)

O desenvolvimento do turismo está aliado e corrobora para a economia e a sociedade. Trabalhar o setor turístico como perspectiva econômica corrige a visão equivocada de colocar o turismo como uma fatia menor do mercado na produção de emprego e renda.

O turismo é um dos setores com os maiores e mais rápidos crescimentos econômicos

do mundo; em 2015, representava 10% do PIB global, milhões de empregos em todo o mundo, um em cada 11 empregos diretos, o que gerou receita de US\$1,5 trilhão, 7% das exportações mundiais e 1,8 bilhão de turistas internacionais esperados até meados de 2030. (ARAÚJO, 2019, p. 57)

Percebe-se que o turismo representa uma das principais fontes de receita para as regiões turísticas, envolvendo serviços, produtos e mercados, observando que esta atividade é um fator que pode ser considerado incluso na dinâmica da economia como elemento de desenvolvimento da economia local, regional e nacional.

Analisando de maneira mais concisa e minuciosa, Gazoni *et al.* (2020) relatam que o turismo não é apenas o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro motivado apenas pelo prazer e pelo desejo de novas paisagens e novos conhecimentos histórico-cultural, isso pode configurar-se como os objetivos individuais, mas tem que ser analisado como um todo, enfocando os meios de hospedagem, transportes, atrativos, infraestrutura, equipamentos, serviços, organizações, entre outros. No entanto, o setor turístico tem como pano de fundo a preservação do espaço natural, o resgate histórico e a transmissão cultural.

Apesar de sua importância no cenário atual brasileiro, alguns segmentos da economia nacional não têm clareza do real significado do turismo como fonte de renda. Na percepção de Araújo (2019, p. 56), o turismo é muito complexo, e precisa ser revisto enquanto fenômeno econômico e social:

A análise a respeito do turismo é um fenômeno complexo que abarca todo um sistema e, portanto, vai além da atividade econômica, o que se denomina de Sistema Turístico, definido como uma rede de interações e inter-relações de dependência que o caracterizam e que devem ser observadas de forma integral e inseridas dentro de três grandes conjuntos: relações ambientais, organização estrutural e ações operacionais, bem como seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos e em interação no sistema total.

Enquanto sistema, conforme Araújo (2019), o turismo pode ser analisado como uma atividade complexa, cujos componentes são unidos pela necessidade de ofertar bens e serviço para o cliente, envolvendo um conjunto de organização estrutural, de relações ambientais e de relações operacionais.

Leiper (1990 apud GALVÃO, 2018) considera que o turismo como um sistema aberto que funciona em vários ambientes, como humano, sociocultural, econômico, tecnológico, físico, político e legal. Este sistema possui várias partes ou elementos, que interagem entre si na geração do turismo. No caso do turismo, o autor cita os elementos geográficos turísticos, elementos da indústria ou negócio do turismo, e o elemento principal,

que é o turista.

Neste contexto, a atividade turística é um conjunto complexo de inter-relações que envolve quatro elementos básicos: demanda que é formada pelos turistas; oferta, composta pelo produtos, serviços e organizações que se envolvem ativamente no turismo; espaço geográfico, que é o lugar em que a oferta e a demanda se encontram; e os operadores de mercado, que são as empresas e organismo que facilitam a inter-relação entre a oferta e a demanda (CUNHA; ABRANTES, 2019).

Para o IBGE (2015 apud TOMÉ, 2020), o turismo é composto de uma série de atividades que compõem toda a cadeia produtiva, que são eles:

- Hotéis e pousadas;
- Bares e restaurantes;
- Transporte rodoviário;
- Transporte aéreo;
- Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes; • Atividades de agências e organizadores de viagens;
- Aluguel de bens móveis;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas.

No Brasil, o que não faltam são experiências fecundas sobre o aproveitamento do turismo para aquecer a economia local, possibilitando o desenvolvimento e melhoria das condições de vida de seus habitantes. Um destes exemplos na Amazônia é Alter do Chão, que tem como principal fonte de renda, o turismo.

Desta forma, o desejável é que se enfoque o turismo como meio de melhoria de vida, para a população local e para os visitantes.

Um turismo que seja justo, cujos benefícios econômicos seja satisfatoriamente distribuídos entre os parceiros envolvidos. Um turismo que seja participativo reconhecendo o direito e o dever da população de ser engajada no processo de desenvolvimento e gerenciamento. E um turismo que seja sustentável, colocando a Saúde Social e Ambiental, de longo prazo, das áreas de destinação em detrimento dos ganhos de curto prazo. (KANNI, 2002, p. 121)

Observa-se que estabelecer a relação entre o turismo e a economia é fundamental para entender que só é possível desenvolver economicamente e socialmente uma dada realidade, se for realizado um diagnóstico e um planejamento, em que o turismo seja encampado como uma força motriz capaz de promover o desenvolvimento econômico e social, tendo como base, objetivos claros e estratégias bem definidas.

Neste contexto, o turismo tem evoluído continuamente, tornando-se o setor econômico mais significativo do mundo. Araújo (2019) relata que uma série de razões contribuíram para o crescimento deste setor. Deles, o aprimoramento consistente das circunstâncias econômicas de várias sociedades em todo o mundo é um dos principais que resultou no aumento do nível de renda discricionária. A urbanização, a penetração do desenvolvimento econômico em muitos outros países após o fim da colonização e o surgimento de novos gigantes econômicos são outros fatores relacionados que facilitaram o crescimento do turismo. Outro fator mais significativo foi a evolução fenomenal da tecnologia de transporte e a ascensão do transporte aéreo como o principal modo de transporte em todo o mundo.

Galvão (2018) relata que o advento e os avanços na tecnologia da informação também influenciaram muito o turismo para avançar. Mudanças nos fatores sociodemográficos, como aumento do nível educacional, melhor saúde, diminuição do tamanho da família, aumento da expectativa de vida e aumento do número de mulheres e idosos viajantes também complementaram substancialmente a evolução do turismo. E, considerando todas as proposições conceituais acima citadas como uma construção para o entendimento do turismo, na próxima seção, apresentaremos a segmentação do mercado do turismo.

2.2 Segmentação do Mercado do Turismo

Os tipos de turismo, ou melhor, a segmentação turística, conforme Panosso Netto e Ansarah (2015), é uma estratégia de marketing, criada para atrair um público específico para um local específico. Desta forma, é necessário conhecer o potencial turístico de cada região, para oferecer produtos que o turista tenha disposição em consumir.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), os segmentos do turismo podem ser agrupados nas seguintes categorias:

1. De acordo com a faixa etária: Turismo infanto-juvenil; Turismo de meia idade; Turismo da melhor idade.
2. De acordo com o nível de renda: Turismo popular; Turismo de classe média (Turismo de massa); Turismo de luxo.
3. De acordo com o meio de transporte: Turismo aéreo; Turismo rodoviário; Turismo ferroviário; Turismo marítimo; Turismo fluvial ou lacustre; Turismo espacial;

Cicloturismo.

4. De acordo com a duração: Turismo de curta duração; Turismo de média duração; Turismo de longa duração.

5. De acordo com a distância do mercado consumidor: Turismo local; Turismo regional; Turismo nacional; Turismo continental; Turismo intercontinental.

6. De acordo com o tipo de grupo: Turismo individual; Turismo de casais; Turismo de famílias; Turismo de grupos; Turismo GLS ou GLBT; Turismo de solteiro.

7. De acordo com sentido do fluxo turístico: Turismo emissor; Turismo receptor.

8. De acordo com a geografia o destino: Turismo de praia; Turismo de montanha; Turismo de campo; Turismo de neve.

9. De acordo com aspectos culturais: Turismo cultural; Turismo étnico; Turismo religioso; Turismo de peregrinação; Turismo histórico; Turismo educacional; Turismo científico; Turismo espacial; Turismo astronômico; Turismo de congresso; Turismo de intercâmbio; Turismo gastronômico.

10. De acordo com a urbanização do destino: Turismo de metrópoles; Turismo de pequenas cidades; Turismo rural; Enoturismo; Agroturismo; Turismo de áreas naturais; Ecoturismo; Turismo de caça.

11. De acordo com a motivação: Turismo de negócios; Turismo de compras (consumo); Turismo de incentivo; Turismo de eventos; Turismo de lazer; Turismo balnear; Turismo de sol e mar; Turismo termal; Turismo náutico; Turismo de férias; Turismo de repouso; Turismo de saúde; Turismo médico; Turismo de montanha; Turismo desportivo; Turismo esportivo; Turismo de aventura; Turismo de pesca.

A literatura aponta várias possibilidades de classificação para a atividade turística, Montejano (2011), divide os segmentos do turismo em:

a) Turismo de sol e praia – é a moda mais difundida entre a população turística mundial. É considerado como fundamental para que este tipo de turismo dê certo, o clima de temperatura quente; o litoral; as comunidades; o transporte; e os serviços de limpeza da área e águas.

b) Turismo cultural – segundo Montejano (2011), é o conjunto de atividades que se desenvolvem com a finalidade de facilitar para o turista alguns conhecimentos e ampliar sua cultura, a partir de uma perspectiva de tempo livre e da civilização do lazer.

c) Turismo verde – atividade turística que implica interesse científico e instrutivo por montanha, paisagem, flora e fauna, especialmente em espaços protegidos, como parques

nacionais, parques naturais, reservas de biosfera e paragens naturais.

d) Turismo rural – se identifica também como turismo verde, sendo um conjunto de atividades desenvolvidas em contato com a natureza ou a vida no campo, em pequenas populações rurais.

e) Turismo urbano – é uma atividade de recente incorporação à grande variedade de alternativas que o turismo oferece. Entende-se por turismo urbano a atividade de tempo livre que se pode desenvolver em grandes cidades durante um tempo mais ou menos prolongado, que pode oscilar de um final de semana a uma semana.

f) Turismo industrial – é uma modalidade que consiste nas visitas programadas a empresas agrícolas, industriais e de serviços, que têm um interesse especial pelo produto ou serviço, entre outros.

g) Turismo esportivo – é uma atividade tradicional no tempo livre e de férias. Contudo, com a incorporação de novos esportes, sobretudo os de aventura, essa atividade voltou ao auge nos últimos anos. Pode ser dividido em turismo náutico, esportes de inverno, caça e pesca, golfe.

h) Turismo de aventura – pode-se distinguir em esportes de aventura ou circuitos de aventura.

i) Turismo fluvial – é uma atividade que surgiu nos rios e canais da França e Holanda, e estendeu-se para outros países que possuem rios e canais navegáveis. Consiste em passar férias de final de semana, uma ou duas semanas, navegando com pequenas embarcações com capacidade que oscila entre 4 e 12 pessoas, em que o turista se hospeda, tem manutenção e descanso, assim como atividades de entretenimento e recreação.

j) Turismo de cruzeiro – são serviços turísticos reservados, em um itinerário circular fechado. Parte de um ponto geográfico e retorna a ele com a mesma passagem.

l) Turismo de balneário – remonta à Antiguidade, e que ao longo dos séculos teve épocas de expansão e outras de retraimento. Hoje, o turismo de balneário ou termal volta a ser uma das atividades turísticas de maior destaque.

m) Turismo religioso – as correntes turísticas para lugares de peregrinação motivaram a criação de uma infra-estrutura para atender as suas necessidades materiais e espirituais com relação a hospedagem, transporte, lugares de acolhida, de reunião, de culto, entre outros.

n) Turismo de negócios e de congressos – está relacionado em parte com o turismo urbano a ser desenvolvido, normalmente nas grandes cidades ou nas populações com tradição industrial, comercial, científica e cultural.

Para Montejano (2011), o que influencia e motiva o turismo são as atividades ligadas à natureza, a exuberância das praias, os Alpes, enfim, aos locais em que a natureza se mostra diferente do ambiente natural do turista.

2.3 Importância da Atividade Turística

De acordo com Oliveira (2015), a importância da atividade turística pode ser observada no desenvolvimento econômico de um país, visto que esta atividade gera receitas e aumenta a taxa de empregabilidade. O autor ressalta que a região que identifica as diferentes necessidades do turista, consegue realizar uma seleção de segmentos que irão gerar um retorno favorável para a economia local, aumentando a chance de prosperidade.

Gazoni e Silva (2020) relatam que o turismo não é somente importante para a economia de uma região, mas também para todos os elementos que formam o local, como ambiente, sociedade e cultura, visto que este é um fenômeno social complexo.

Reforçando esta percepção, Araújo (2019) discorre que o turismo tem sido descrito como um fenômeno social, sendo visto como parte da solução para os problemas mundiais, preenchendo as lacunas socioeconômicas, haja vista que esta atividade pode contribuir para a redução da pobreza.

Considerando os benefícios econômicos do turismo, o conceito de multiplicador é frequentemente usado para descrever a penetração dos efeitos dos gastos feitos pelos turistas na economia local. A avaliação prévia da contribuição econômica é sempre um pré-requisito para o planejamento e desenvolvimento do turismo, e é complementada pela avaliação periódica dos benefícios após a implementação dos projetos. O turismo é descrito como um setor econômico que consiste em uma fusão de diversas indústrias que oferecem produtos diferentes, todos inter-relacionados, tais como alimentos, lazer, hospedagem, transporte, entre outros (TOMAZZONI, 2016).

O turismo é um setor altamente intensivo em mão de obra. Regiões e países com maiores taxas de desemprego obviamente dependem do turismo para a geração de empregos e oportunidades de renda. Todo e qualquer setor empresarial do amálgama da indústria do turismo gera empregos de forma significativa. As possibilidades de geração de renda e geração de empregos estão indiretamente presentes, uma vez que muitos outros setores estão ligados à indústria do turismo de uma forma ou de outra (IGNARRA, 2020).

À medida que o investimento turístico aumenta, o dinamismo será visível também

no investimento de outros setores industriais. Os benefícios estão profundamente enraizados na economia e vêm de forma direta, indireta e induzida. O 'efeito multiplicador' torna-se relevante neste contexto, particularmente para o multiplicador de renda. Além dos benefícios econômicos, o turismo causa uma série de benefícios socioculturais também (TOMAZZONI, 2016).

Page (2007 *apud* CUNHA; ABRANTES, 2019, p. 53) lista algumas razões pelas quais o turismo está ganhando maior importância social:

- O turismo é uma atividade discricionária, o que denota que não está associado a uma necessidade básica de sobrevivência.
- O turismo tem uma importância econômica crescente para países de todos os tipos.
- Muitos governos consideram o turismo como um setor que pode criar oportunidades de emprego de vários tipos.
- O turismo está cada vez mais associado a um estilo de vida de qualidade, pois é considerado descanso, relaxamento e uma oportunidade de fazer algo diferente em um novo ambiente.
- O turismo é agora cada vez mais visto como um direito básico em muitos países desenvolvidos.
- Em alguns dos países menos desenvolvidos, é promovido como uma possível solução para minimizar a pobreza.
- As viagens internacionais estão se tornando mais acessíveis nos países desenvolvidos e até mesmo em alguns países em desenvolvimento devido a uma série de razões, como o surgimento de companhias aéreas de baixo custo.
- Os gastos dos consumidores em itens discricionários, como viagens e turismo, são cada vez mais considerados um item menos oneroso nos orçamentos domésticos, principalmente nos países desenvolvidos.
- Os avanços tecnológicos aumentaram tremendamente a prosperidade das viagens; em particular, a difusão da Internet facilitou muito a reserva de produtos relacionados com viagens.

Para Oliveira (2015), o turismo é um processo social surgido pelo movimento de pessoas de seu ambiente habitual para um local diferente para fins específicos que não sejam atividades remuneradas. Este fenômeno evoluiu ao longo de muitos séculos e agora ocupa uma posição de destaque na vida social de pessoas de quase todas as sociedades em todo o mundo.

Em sua evolução, o turismo saiu do antigo movimento de comprar passagens para os lugares turísticos, para uma nova experiência em participar da atividade turista, com a implantação das agências de viagem virtuais, que possibilitam acesso aos pacotes turísticos, o *Airbed and Breakfast* (Airbnb), que é uma plataforma para alugar acomodação por temporada e promover experiências únicas. Há também a possibilidade de conseguir transporte terrestre

de forma mais segura e com preços acessíveis, através dos aplicativos.

Neste contexto, a inovação no setor turístico tem oferecido mais vantagens aos turistas, que na percepção de Mazaro (2017), vem se tornando um desafio competitivo aplicado ao turismo. Hjalager (2010 *apud* MAZARO, 2017, p. 6-7) classifica a inovação em turismo em:

- Inovações de produtos ou serviços: se referem às mudanças observadas diretamente pelo cliente e consideradas como novas, tanto no sentido de nunca terem sido vistas antes ou novas para a empresa particular ou de destino.
- Inovações de processo: se referem normalmente às iniciativas de bastidores que visam à eficiência, produtividade e fluxo. Os investimentos em tecnologia são a âncora do processo de inovação, às vezes em combinação com layouts regenerados para operações de trabalho manual.
- Inovações gerenciais: novas formas de organizar a colaboração interna, orientando e capacitando pessoal, construindo carreiras e compensando o trabalho com remuneração e benefícios, também podendo ser destinadas a melhorar a satisfação no trabalho e fomentar o conhecimento interno e recursos de competência.
- Inovações de gestão: mudanças na maneira como a comunicação global da organização com os clientes é feita, e como os relacionamentos entre prestador do serviço e cliente são construídos e mantidos.
- Inovações institucionais: constituição de novas competências ou combinação daquelas já estabelecidas entre organizações para colaboração interinstitucional, efetivado por meio de acordos bilaterais para a formação de alianças e redes.

Observa-se que os mesmos princípios básicos para a inovação em empresas são utilizados para o turismo, visto que atividades de potencial inovador são apostas no futuro, e por isso, todos os aspectos devem ser abarcados pela inovação. Mazaro (2017) ainda reforça que a inovação no turismo é um fenômeno que depende de recursos que estão ligados às localidades específicas, que não podem ser reproduzidas em outros lugares.

Aires et al. (2022) enfatizam que a inovação em turismo não é um processo individual, mas uma interface social e organizacional, correspondendo a uma combinação interligada de empreendimentos que contempla diferentes ramos de atividades, lugares, relações, esforços, estratégias e apropriação de recursos por parte de empreendedores que buscam reinventar para se adequar e estimular este mercado que oferta consumo de experiências e compartilhamento de valores.

Segundo Lacerda et al. (2021), a percepção da inovação no turismo pode ser observada através de um destino ou das empresas que fornecem serviços para esta atividade. Ao analisar o destino turístico como inovador, os autores relataram que há quatro formas de inovação que são a experiência de cocriação entre a parte ofertante e a demanda, destinos turísticos inteligentes, governança participativa e inovação social. Na questão da inovação das empresas, os autores destacaram os recursos humanos, competências, conhecimento e network.

García et al. (2016) ressalta que um destino turístico inteligente e inovador é constituído de tecnologia de ponta, possibilitando o desenvolvimento sustentável do local, possibilitando que haja interação entre turista e o ambiente, o que amplia a qualidade da experiência do destino, além de melhorar a qualidade de vida dos habitantes do local.

De acordo com Macedo et al. (2016), a inovação no turismo requer um conhecimento bastante profundo do público-alvo. É preciso colocar-se em seu lugar para entendê-lo sob sua própria visão. Como os mercados turísticos estão cada vez mais dinâmicos, quem consegue identificar as reais necessidades dos turistas e conseguir atendê-las terá uma grande vantagem competitiva.

2.4 Dados do Setor de Turismo

Os dados apresentados neste tópico são referentes anterior à pandemia do COVID-19, e visam ilustrar o potencial deste setor para a economia e para a sociedade.

Araújo (2019) relata que a *World Tourism Organization* (Organização Mundial do Turismo) considera que o turismo experimentou nas últimas décadas, um contínuo crescimento, com relevante diversificação. É um setor muito dinâmico, crescendo de forma acelerada em todo mundo, em que se observa um crescente volume de negócio, que tem se igualado, e em alguns casos, até superado as exportações de petróleo, produtos alimentícios e automóveis. Representando uma das principais fontes de receitas cambiais de numerosos países em desenvolvimento.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), entidade subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU), estimou que a demanda turística internacional (com pelo menos um pernoite) atingiu, em 2018, 1,4 bilhão de viagens, um crescimento de 6% em relação a 2017. Uma taxa de crescimento muito superior ao verificado na economia global (+3,7%) no mesmo período. As maiores taxas de crescimento ocorreram no Oriente Médio (+10%) e na África (+7%). (GAZONI; SILVA, 2019, p. 17)

Percebe-se que o turismo é um dos setores com maior crescimento econômico no mundo. Segundo Araújo (2019), este setor tem aumentado, em 2015, o Produto Interno Bruto – PIB global em 10%, gerando 235 milhões de empregos, e gerando receita de US\$ 1,5 trilhão, além de aumentar o número de exportações mundiais em 7%. A estimativa da OMT é que 1,8 bilhão de turistas internacionais realizem viagens até meados de 2030.

Em uma análise temporal dos desembarques nacionais e internacionais de turistas

estrangeiros no Brasil, no período de 1993 a 2019, observaram uma evolução gradual do incremento de viagens no Brasil, um total de 189,24%, cuja média de crescimento para 26 anos foi de 7,28%, em desembarques nacionais de passageiros nos aeroportos brasileiros. Os autores ressaltam que as crises econômicas, especificamente em 2003, 2008, 2015 e 2016, trouxeram fortes quedas para o setor turístico, devido ao forte ajuste fiscal e instabilidade política no Brasil, e crise dos *subprime* nos Estados Unidos em 2008, e a queda das Torres Gêmeas em 2001 (PINTO; GUZMÁN, 2021).

Rabahy (2020) informa que o turismo no Brasil é responsável por cerca de 6% do emprego total, sendo mais de 50% desse índice no setor de alimentação. Em uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para o Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur) em 2002, chegou-se ao índice de 2,3% do total de pessoas ocupadas no país, e ao considerar os efeitos indiretos, totalizou 3,3% da população economicamente ativa que o turismo emprega.

Segundo o MTur (BRASIL, 2019), na geração de renda, esta atividade é responsável pelo expressivo aumento de renda, especialmente em países em que o turismo receptivo internacional é mais elevado. No Brasil, a receita do turismo interno é cerca de nove vezes superior à do receptivo internacional, visto que o país recebe apenas 0,47% do total de turistas internacionais mundiais, e 0,35% de seus gastos.

Em análise dos principais países emissores de turistas para o Brasil, Rabahy (2020) expõe que a América do Sul está em primeiro lugar, com um total de 61,2%; seguida da Europa e da América do Norte, com 10,4%. O autor ainda discorre que em 2018, o turismo mundial obteve uma receita de US\$ 1.448 bilhões. Deste total o Brasil, com receita de US\$ 5,92 bilhões, responde por somente 0,41% do total, devido ao país compor um grupo de destinos mais distantes dos principais países emissores.

Em nível mundial, o turismo foi responsável por 10,4% do (PIB), em 2018, gerando mais de 300 milhões de empregos em escala mundial. Já no Brasil, essa atividade representou 8,1% do PIB no mesmo ano, tendo um acréscimo em relação ao ano anterior, de 3,1% (ANDRADE *et al.* 2020).

Maranhão e Azevedo (2019), ao analisar as características dos motivos de viagem de lazer ao Brasil, verificaram que em 2016, 68,8% dos turistas internacionais buscam o país por causa do sol e praia, já em 2017, esse mesmo motivo teve um índice de 72,4% do total de turistas internacionais. Outros motivos, como natureza, ecoturismo ou aventura, tiveram um percentual de 16,6% em 2016, e 16,3% em 2017, como motivo para fazerem turismo no Brasil.

Com base nos textos analisados, é possível denotar a importância do turismo, visto que os dados do setor apresentam sua evolução, demonstrando o quanto fortalece a economia das regiões turísticas. Neste contexto, é necessário visualizar a estrutura de governança aplicada ao turismo no próximo tópico.

2.5 Estrutura de Governança do Turismo no Brasil

A governança no turismo é necessária para que o turismo seja um setor forte, gerador de renda e emprego numa determinada cidade, pois o turismo é um negócio coletivo formado pelo poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

O termo governança surgiu na Grécia, entre os filósofos, que utilizavam essa expressão para designar a forma de governar o povo, em associação com o verbo *Kubermôn*, significando dirigir no idioma grego. Deste termo se deriva a palavra francesa *gouverner* e inglesa *to govern*, originando os termos respectivos, *gouvernance* e *governance* (NASCIMENTO, 2021).

Desde 1970 já se discutia sobre governança, dentro das ciências sociais, como sociologia e nas ciências políticas e econômicas, relacionando o termo a forma de conduzir o Estado e seu encadeamento para a sociedade. A partir de 1980, esse termo passou a ter novos significados, devido as modificações que a sociedade estava passando, especialmente a era digital. Desde então, governança passou a ser vista como processos e métodos inovadores que são utilizados para conduzir a sociedade, como por exemplo, através das reformas do setor público que os países do primeiro mundo passaram adotar para administração dos governos, através de princípios de gestão corporativa e a efetivação de um conjunto de políticas públicas e privadas (NASCIMENTO, 2021).

O Banco Mundial usou inicialmente o termo "governança" para se referir à necessidade de estruturas mais eficientes e melhores relações entre os governos, o setor não governamental e as organizações supranacionais, tais como o Banco Mundial e as Nações Unidas (World Bank 1992). De acordo com o Banco Mundial (1992), há uma necessidade de compromisso compartilhado em relação a objetivos mais amplos, tais como desenvolvimento, redução da pobreza, equidade, justiça e sustentabilidade e a alocação eficaz e eficiente de recursos através da distribuição de poder, colaboração, transparência e responsabilidade na tomada de decisões. (VALENTE, 2016, p. 19)

Desta forma, pode-se observar que o termo governança é utilizado no contexto de responsabilizar os setores privado e público na prestação de serviços e em tomadas de decisões estratégicas. Mas para que este processo aconteça, segundo Motta (2021), precisa ser

de fato, fruto de processos endógenos, participativos e democráticos e constituam um espaço favorável às deliberações democráticas.

No Brasil, a governança passou a fazer parte do setor público, dentro da reforma do Estado, visando o atendimento das exigências do mercado internacional, que incide na racionalidade econômica e a terceirização, com enfoque na teoria neoliberalista. Para os neoliberais, a eficiência do Estado no mercado será efetivada a partir da transferência das organizações e atividades para o setor privado, reduzindo a burocracia e descentralizando os processos administrativos, visando a competitividade do mercado (FARIAS, 2018).

Trindade (2019) discorre que a governança é vista como mudança na forma de governar, implicando em redimensionar o comando e o controle por parte do Estado, assim como a existência de novas estruturas, mecanismos e procedimentos de tomada de decisão, envolvendo a participação democrática de todos.

Para a Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2013), governança do Turismo ou governança turística é uma prática de governo capaz de ser mensurada, orientada para direcionar com eficiência o setor de turismo em seus diversos níveis de governo, por meio de formas de coordenação e cooperação entre eles para atingir as metas compartilhadas pelas redes de atores envolvidos no setor, visando a obter oportunidades e soluções baseadas em acordos sustentados no reconhecimento de interdependências e responsabilidades compartilhadas. (PEREIRA, 2021, p. 47).

Percebe-se que a governança no turismo é coordenada pelo setor público, através de políticas de fomento ao desenvolvimento, e por instituições privadas visando à competitividade no mercado, integrando o Estado e setores privados, visando a dinamização do desenvolvimento socioeconômico desta atividade (TRINDADE, 2019).

A OMT, segundo Pereira (2021), considera que a governança no turismo depende da capacidade de liderança do governo, através de ações de coordenação, colaboração e participação, eficácia gerencial, além de ser capaz de utilizar e gerir os recursos institucionais, visando os objetivos e busca de soluções e oportunidades para todos, fornecendo ferramentas e meios para execução conjunta.

A governança turística precisa de compromisso determinante de todos, tendo capacidade de efetivar uma gestão integrada, compartilhando conhecimentos e recursos, e cooperando para objetivos comuns. Para tanto, a cooperação entre organizações se torna fundamental para a governança, buscando um padrão sustentável de desenvolvimento e competitividade para as organizações (NUNES, MEDAGLIA, STADLER, 2020).

Dentro da governança regional e local, surgem os conselhos, especialmente dentro dos municípios. Os Conselhos Municipais de Turismo podem ser exemplos desta governança,

pois além da composição compartilhada entre iniciativa privada, poder público, tanto do poder executivo como legislativo, iniciativa privada, sociedade e terceiro setor, a gestão é um desafio que muitos municípios enfrentam e por diversos motivos (GALVÃO, 2018).

Segundo Emmendoerfer, Mediotte, e Santos (2022), existem Conselhos que não conseguem mobilizar e motivar a participação do trade, outros conselhos existem apenas no papel para cumprir qualquer tipo de exigência legal, e tem aqueles que são apenas uma extensão da Secretaria de Turismo. Por outro lado, atualmente já é possível conhecer Conselhos fortes e atuantes que de fato executam o seu papel de atuação.

Um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) não é um executor de tarefas, mas sim, um articulador para que as demandas do turismo de uma cidade sejam atendidas e executadas. A boa gestão de um Conselho envolve organização, transparência, respeito a todos os membros, envolvimento e cumprimento das deliberações definidas em reuniões (FARIAS, 2018).

Para Valente (2016), os desafios são constantes, como a sensibilização de novos atores para participar do Conselho, pesquisa sobre as demandas do setor junto ao trade, discussão e alinhamento às ações planejadas pela Secretaria de Turismo, conhecer e compartilhar as leis e decretos já publicados referentes ao Conselho e busca de referências de Conselhos atuantes para intercâmbio de experiências. Uma das dificuldades comuns ao turismo é a falta de recursos, normalmente um dos menores orçamentos da Prefeitura, fazendo com que a busca por alternativas e possibilidades seja tarefa diária de quem trabalha na área. O FUMTUR (Fundo Municipal de Turismo) é uma delas, porém poucos se apropriam deste recurso. O reconhecimento e a persistência pelo que é de direito precisam ser respeitados e assim tornam-se conquistas que poderão ser usufruídas pelas próximas gestões.

A atuação desta governança é que vai fazer a diferença. Para Coutinho e Nóbrega (2019) a busca da governança introduz no cotidiano a prioridade ao fortalecimento do poder local e aos processos de descentralização, acompanhados da valorização dos movimentos, especialmente o empoderamento dos principais atores, por meio da capacitação, do desenvolvimento institucional e da democracia em rede.

Conforme observou-se a governança no turismo envolve a coordenação, colaboração e participação de várias partes interessadas na tomada de decisões e na implementação de políticas, práticas e estratégias que afetam a indústria do turismo em uma determinada região ou destino turístico. Assim, no próximo capítulo se discute sobre os impactos da pandemia no turismo.

3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNDO E NO BRASIL

3.1. Histórico

O vírus SARS-CoV-2 foi identificado em Wuhan, na China, no final de 2019, em menos de três meses já havia infectado os países de todos os continentes, culminando com a classificação do mesmo, em uma pandemia pela OMS. Segundo Duarte (2020), é uma síndrome respiratória aguda grave 2, que foi denominada pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) como o novo vírus causador da *Coronavirus Disease 2019*.

A pandemia do COVID-19 foi decretada oficialmente em 11 de março de 2020, pela OMS, porém, antes mesmo dessa data, essa infecção já estava se disseminando no mundo inteiro. Os autores relatam que os sintomas mais comuns na fase inicial da doença são a cefaléia, febre, tosse, dispnéia, mialgia e fadiga. E devido serem sintomas comuns a outras doenças virais, se torna necessário a busca por atendimento médico. (RIBEIRO et al. 2020)

Felício et al. (2020) discorrem os primeiros casos da infecção respiratória foram acompanhados pelos profissionais de saúde de Wuhan, sendo notificado para a OMS sobre o surto de pneumonia, em 31 de dezembro de 2019. Somente em 8 de janeiro de 2020 é que o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças fez um anúncio sobre o agente causador da infecção respiratória que estava ocorrendo em Wuhan, identificando como novo coronavírus, que inicialmente foi denominado 2019-nCoV. E dois dias depois este vírus tinha sido sequenciado e disponibilizado em bancos de dados públicos. A propagação do vírus ocorre, principalmente, através do espirro e da tosse, que dispersa gotículas num espaço de 1 a 2 metros, que são inaladas ou contaminam superfícies, e em seguida, contaminam as mãos dos indivíduos que as tocam. É o contato direto com o nariz, olhos e boca que proporciona a transmissão do vírus.

De acordo com Pereira (2020), a letalidade da doença é variável em cada país, com uma média de 3 a 4%. Todavia a autora ressalta que muitos casos não são notificados, ou mesmo confirmados, visto que a maioria dos países não realiza exames em massa, ou em assintomáticos. Assim, estima-se que o número real de casos possa ser muito maior do que se tem noticiado, o que indicaria uma letalidade menor do que a relatada. O que se tem certeza até o momento é que a letalidade aumenta progressivamente com a faixa etária, conforme se tem observado nos relatórios de óbitos por COVID-19.

Lima (2020), ao analisar estudos sobre os surtos do COVID-19, relatou que a

ocorrência de indivíduos verdadeiramente assintomáticos não está bem definida, devido ao fato de que não há relatos de realização de exames em massa, porém, os casos graves, com maior risco de óbito incluem indivíduos com mais de 60 anos, especialmente os que apresentam comorbidades, como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, doença respiratória crônica, obesidade crônica e câncer.

Almeida et al. (2020) relatam que desde os primeiros pacientes infectados por SARS-CoV-2, na China, a quantidade de infectados tem aumentado vertiginosamente, variando de acordo com as características de cada país, relevando que essa doença alcançou proporções épicas, devido a crise sanitária única e um impacto econômico incontestável.

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), até janeiro de 2023, existem 35.677.844 casos confirmados, desses, há 35.644.368 casos recuperados, havendo 337.861 pacientes em acompanhamento, 695.615 óbitos confirmados, com uma taxa de mortalidade de 331,0.

De acordo com Silva et al. (2020), a maioria dos vírus são provenientes de animais, especialmente os silvestres, como é o caso do SARS-CoV-2, que provavelmente se originou de morcegos, considerados pelos cientistas como o hospedeira mais viável para esse vírus. Os autores acima citados relatam que a transmissão do vírus não apresentava evidências claras entre os seres humanos, até sua confirmação, que foi associada à inalação ou contato com gotículas infectadas de pacientes sintomáticos ou sem sintomas clínicos aparentes. A propagação do vírus ocorre, principalmente, através do espirro e da tosse, que dispersa gotículas num espaço de 1 a 2 metros, que são inaladas ou contaminam superfícies, e em seguida, contaminam as mãos dos indivíduos que as tocam. É o contato direto com o nariz, olhos e boca que proporciona a transmissão do vírus.

Felício et al. (2020) relatam que houve detecção de SARS-CoV-2 nas fezes de pacientes já infectados, conhecendo-se assim uma nova possibilidade de transmissão do vírus. Também foi observado em esgotos e águas residuais, o vírus da COVID-19. Os cientistas já estão investigando o risco de transmissão materno-fetal intrauterina. Todavia, evidências imunológicas reforcem essa hipótese, ainda não foi detectado o material genético de SARS-CoV-2 em recém-nascidos que foram investigados.

Segundo Albuquerque et al. (2020), o risco de transmissão da COVID-19 é maior no estágio inicial da infecção, visto os níveis de RNA viral se apresentam mais longos após o início dos sintomas, o que reduz nos estágios mais tardios da doença. Todavia, a carga viral e o período de infecção são muito variáveis, além de se relacionar com a gravidade da doença.

Conforme Felício et al. (2020), apesar da taxa de letalidade da COVID-19 ser

menor do que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), o novo coronavírus apresenta uma capacidade de transmissão muito mais elevada que a SARS-CoV, sendo que em média, há aproximadamente quatro novos casos, para cada pessoa infectada, o que permitiu que o vírus se disseminasse rapidamente entre a população mundial, o que levou colapso aos sistemas públicos de saúde mundialmente.

Para Silva et al. (2020), a alta transmissibilidade aliando-se ao curto período de incubação, além da capacidade de transmissão assintomática do SARS-CoV-2, foi que tornou a COVID-19 altamente contagiosa, alcançando mais de 200 países em três meses após o relato do primeiro caso em Wuhan, na China.

No Brasil, a quantidade de indivíduos infectados crescia consideravelmente, com aumento diário de indivíduos infectados, e também de óbitos, resultando em números alarmantes de casos, além de causar impactos significativas em todos os setores, como economia, saúde, educação, turismo, entre outros.

3.2 Impactos da Pandemia – Internacional, Nacional e Local

De acordo com Lima (2020), a pandemia do COVID-19 se caracteriza como um fenômeno socioambiental de grande apelo midiático, e de irradiação econômica, política, jurídica e ambiental, capaz de comprometer a estabilidade do sistema social. Para conter a propagação do vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 foi necessário impor medidas restritivas, como relata Felício et al. (2020), como a permanência em casa, distanciamento físico, fechamento de escolas e locais públicos, além de métodos rigorosos de higiene das mãos. Com o aumento dos casos, foi aumentado as restrições, proibindo viagens, aglomerações em locais fechados, fechando escolas e universidades, além de proibir reuniões sociais de qualquer modalidade e uso de máscaras, tanto em locais fechados, como públicos (BRASIL, 2020).

Campoó (2022) narra que, devido as graves crises originadas da pandemia do COVID-19, houve um aumento considerável de indivíduos, que estavam impossibilitado de trabalho, já que eram vendedores de rua, ambulantes, artistas de rua, entre outros setores que fecharam durante a pandemia, vieram a fazer parte das estatísticas da população em situação de rua.

De acordo com o IBGE, o Brasil encerrou o ano de 2019 com 12,6 milhões de

pessoas desempregadas. Sendo que 64,8% destas são pretas e pardas, e 34,2% são brancas. A taxa de desemprego das mulheres foi de 13,1% enquanto a dos homens foi de 9,2%. Grande parte da população perdeu seus empregos pelo fechamento de inúmeros postos de trabalho, segundo o Instituto, o número de desempregados no início da pandemia aumentou 27% e no 3º trimestre de 2021 o país tinha 13,5 pessoas desempregadas. Os maiores números de desempregados foram identificados nas regiões norte e nordeste. (IBGE, 2021 citado por CAMPOÓ, 2022, p. 21)

As repercussões sociais e econômicas da pandemia se propagaram no ano de 2020, gerando efeitos na economia e política mundial, demonstrando o despreparo de todos os países para lidar com as consequências da doença. Gama Neto (2020) narra que os governos estabelecem ações de isolamento social, quarentena, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, impedimento de comércio, com intuito de conter a propagação do vírus e o colapso dos sistemas de saúde. Todavia, tais ações somente trouxe impactos negativos para a economia mundial.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) estimou a redução do comércio internacional entre 13 a 32%, devido a pandemia. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizou um exercício de estimativa do impacto do COVID-19 nas economias desenvolvidas e de mercados emergentes, em março, e estimou a queda do setor de serviços (principalmente aqueles intensivos em contatos pessoais como turismo, restaurantes, etc.) e indústrias. De acordo com a instituição, estes setores representam em torno de 30 a 40% da atividade econômica dos países. Partindo da suposição de que aqueles setores sofram quedas entre 50 a 100%, o impacto sobre os PIB's variaria entre 15 a 30%. Nos países com maior dependência da agricultura e extração mineral, os produtos internos teriam queda aproximada de 25%. (GAMA NETO, 2020, p. 119)

Os países considerados como subdesenvolvidos ou emergentes foram os que mais sofreram por causa da pandemia, visto que suas economias e políticas públicas não eram suficientes para arcar com os custos derivados da doença. Segundo Silva et al. (2020), mesmo os países com poderio financeiro tiveram sua economia abalada, fazendo com que seus economistas, pensadores sociais e pesquisadores buscassem uma solução para amenizar os impactos negativos causados pelo COVID-19 no sistema financeiro global.

Aragão et al. (2022) ressalta que o Brasil demonstrou não possuir estrutura para enfrentar a pandemia, observando-se o grande número de indivíduos que se encontram desamparados, sem emprego e sem renda, gerando uma catástrofe socioespacial. Os autores ressaltam a relevância dos Estados buscar a promoção do bem-estar social, trabalho e renda para a população, que estão sem situação de alta vulnerabilidade.

Além do impacto nas atividades econômicas tradicionais, o setor de transporte aéreo internacional também foi afetado fortemente, com perdas estimadas em 314 bilhões de

dólares em abril de 2020, segundo a *International Air Transport Association* (IATA), através da redução de voos, por falta de passageiros. Assim, os aviões por um bom tempo foram utilizados para o transporte de carga aérea de equipamentos hospitalares e de proteção individual, vindos dentre outros lugares, da China, dando assim uma nova forma de uso para as aeronaves e nova alternativa de prestação de serviços para as empresas aéreas em tempos de pandemia. (GAMA NETO, 2020)

O fechamento das fronteiras, assim como a paralização do transporte, foi um dos principais fatores para impactar o turismo, inviabilizando a indústria turística mundial, conforme se observa no tópico a seguir.

3.3 Impactos da Pandemia para o Setor de Turismo

A pandemia por COVID-19 chegou e pegou a todos muito de surpresa e com ela uma enxurrada de impactos nunca vistos, o ano de 2020 foi diferente de tudo que já se tinha visto na humanidade. O diretor geral da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 estimava a tragédia iria se alastrar pelo mundo e contaminaria 20 milhões de pessoas e mataria cerca de 730 mil pessoas (TOMÉ, 2020). Mas esse número na prática foi ainda maior, chegando a 767.364.883 casos confirmados de COVID-19, incluindo 6.938.353 mortes, relatadas à Organização Mundial da Saúde – OMS (OMS, 2023).

Junto a tantas perdas de ente queridos, vieram também a falta de empregos e de renda, a fome. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (*apud* TOMÉ, 2020, p. 01):

As estimativas mostram que as perdas de horas de trabalho pioraram durante o primeiro semestre de 2020, refletindo a deterioração da situação nas últimas semanas, especialmente nos países em desenvolvimento. Durante o primeiro trimestre do ano, cerca de 5,4% das horas de trabalho globais (equivalente a 155 milhões de empregos em tempo integral) foram perdidas em relação ao quarto trimestre de 2019. Perdas por horas de trabalho no segundo trimestre de 2020 em relação ao último trimestre de 2019 estão estimados em 14,0 por cento em todo o mundo (equivalente a 400 milhões de empregos em tempo integral), com a maior redução (18,3 por cento) ocorrendo nas Américas. Em relação às empresas, o setor de turismo, especialmente hotéis, deve ser o último a retomar as receitas na magnitude de 2019, nas quais, o ano de 2021 será de recuperação.

Segundo Portuguez e Trigo (2021), dados da OMT relataram que em maio de 2020 houve uma redução de 98% do turismo internacional, por conta das medidas restritivas adotadas no intuito de conter a propagação do vírus. Para os autores, o turismo mundial sofreu transformações devido a pandemia, modificando as viagens, hospedagem, alimentação, visitas

aos espaços turísticos, patrimoniais ou não, além de visitas aos espaços públicos.

Se nos países de primeiro mundo o impacto da COVID-19 já foram sentidos, nos países menos desenvolvidos afetou ainda mais as desigualdades sociais. No Brasil, por exemplo, o setor do turismo, que é muito importante para o desenvolvimento socioeconômico foi um dos primeiros a parar. Enquanto em outros países rápidas medidas eram tomadas, no Brasil tudo caminhava a passos lentos e isso aumentou os impactos desse vírus ainda tão desconhecido na época.

A maioria dos países começou a tomar medidas, criando inclusive protocolos para tratamento, no entanto, o Governo Federal brasileiro, de encontro a todas as orientações da OMS e dos pesquisadores e médicos especialistas e reconhecidos na área no mundo, em meio a pandemia, iniciou campanha “O Brasil não pode parar”, além de atuar fortemente contra as medidas de isolamento, indicando que a quarentena deveria se restringir apenas aos idosos (GALVÃO, 2018).

Enquanto o mundo apresentava os galopantes contágios do vírus, o Brasil seguia sua rotina. Assistíamos estarecidos as notícias sobre a China e a entrada da doença na Europa, gerando muitas mortes, principalmente na Itália e na Espanha, entre os habitantes mais idosos. A pandemia chegou ao Brasil em fevereiro e desde então o país convive com uma nova forma de se socializar, trabalhar em meio a uma grande quantidade de mortos e, por isso, um luto constante nas famílias brasileiras (FIGUEIREDO, 2020, p. 03).

Somente no dia 13 de março de 2020, o governo brasileiro recomendou o cancelamento de eventos por motivo da pandemia, e as aglomerações passaram a ser proibidas. Com isso, setores que dependem do encontro de pessoas e conseqüentemente do ajuntamento delas foram os primeiros a serem afetados, dentre eles está o setor turístico, sobretudo, por que as atividades turísticas não podiam acontecer em função das medidas de restrição à propagação do vírus impostas por decretos estaduais ou municipais ou por conta da “decisão” da população em permanecer em isolamento social (FIGUEIREDO, 2020).

Para um setor que emprega tantas pessoas, certamente o impacto socioeconômico dessa ausência de atividades foi sentido. Segundo Tomé (2020), este setor é responsável por 3% do total de empregos do País, e isso vai desde a mão de obra mais qualificada, como as pessoas que tem o ensino superior e falam até outras línguas, até jovens e profissionais com nível de escolaridade ainda em construção ou que estejam ainda ingressando no mercado de trabalho. Sobre a importância do setor para nosso país a autora enfatiza que:

Em 2019, o setor esteve entre os principais impulsionadores da economia brasileira,

expandindo seu VAB – Valor Bruto Adicionado em 3% a.a., bem acima da taxa de crescimento do PIB do Brasil, 1,1%. Durante o ano, os gastos domésticos com viagens e turismo se recuperaram. Os turistas internacionais também aumentaram devido a uma taxa de câmbio favorável e às várias medidas de marketing do Governo, como a eliminação dos requisitos de visto para turistas dos EUA, Canadá, Austrália e Japão em junho de 2019. (TOMÉ, 2020, p. 05)

As diversas atividades ligadas ao turismo empregam os mais diversos profissionais, autônomos, de micro, pequenas e médias empresas e até grandes corporações, como as redes hoteleiras e companhias aéreas. Como este setor abrange muitas áreas e pessoas, certamente a pandemia impactou todas as atividades que compõem o setor, dependendo do tamanho do negócio e, este impacto foi sentido com mais ou menor intensidade, mas todos de alguma forma sofreram com a pandemia e isso fez com este setor fosse um dos mais afetados neste contexto (TOMÉ, 2020).

Diante de tantas atividades paralisadas, logo a queda no faturamento foi sentida. Para Figueiredo (2020, p. 07):

No caso do turismo, a queda de faturamento e fluxos e os impactos financeiros foram impressionantes. Depois de um ano um pouco melhor em 2019, com melhores indicadores para o setor que lida com o turismo, essas atividades viram sua oferta cair e quase desaparecer. As restrições internacionais começaram ainda em janeiro de 2020 e as Cias Aéreas tiveram que se adequar às restrições. Gol e Latam, por exemplo, reduziram seus voos em 70% no segundo trimestre do 2020. Algumas tiveram de trabalhar em acordo de codeshare - compartilhamento de voos (LATAM Airlines e Azul Linhas Aéreas, Azul e Gol).

Segundo Tomé (2020, p. 03), “desde o início do surto de COVID-19, o setor de turismo e transportes no Brasil retraiu -78,9% no seu faturamento (10 de março a 18 de julho), segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA”. O setor sofreu quedas que alcançaram a casa dos US\$ 2,8 bilhões, apenas no primeiro semestre de 2020, para esta autora, isso equivale ao menos a 295.000 empregos diretos formais em risco. Tomé (2020, p. 03) afirma ainda, que “na primeira quinzena de março de 2020, as receitas do setor de turismo do Brasil recuaram -16,7%, e -84% na segunda metade do mês, conforme estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)”.

Desta forma, foi necessário buscar alternativas e políticas públicas que fomentasse a retomada ao turismo, conforme se discute no tópico a seguir.

3.4 Políticas de Incentivo à Retomada

De acordo com Leite *et al.* (2022), o governo federal brasileiro criou o Plano Nacional de Turismo (PNT), estabelecendo diretrizes visando desenvolver o turismo nacional no período de 2018-2022, fortalecendo a regionalização, trazendo melhoria da qualidade e competitividade, além de incentivar a inovação e a promoção da sustentabilidade.

O PNT 2018-2022 estabeleceu o modelo de gestão integrada e descentralizada do turismo visando a estruturação e desenvolvimento dessa atividade nos municípios, viabilizando o fortalecimento da governança em âmbito local, com intuito de contribuir para aumentar a competitividade, através do estímulo de redes e parcerias, promovendo a cooperação entre todos os setores da economia local, tendo o Estado como regulador, privilegiando o quadro normativo, visando facilitar o ambiente de negócios e criando estímulos para o empreendedorismo e o investimento (LEITE *et al.* 2022).

A pandemia teve um impacto significativo no setor do turismo em todo o mundo. As restrições de viagens, o fechamento de fronteiras e as preocupações com a saúde afetaram profundamente essa indústria, levando a uma queda acentuada no número de turistas e no faturamento das empresas relacionadas ao setor. A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece a importância do turismo como um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável, visto que o turismo pode contribuir para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU para serem alcançados até 2030. A Organização Mundial de Turismo (OMT) concorda com esta visão, apontando que a sustentabilidade é fundamental para a recuperação e o futuro do turismo, ao mesmo tempo em que destaca a importância de construir instituições mais resilientes para enfrentar futuras crises. Essas abordagens podem ajudar a garantir um setor do turismo mais sustentável, inclusivo e preparado para os desafios que possam surgir. (LUNAS *et al.*, 2022).

Em análises dos planos para o turismo, tanto da ONU como da OMT, Lunas *et al.* (2022) relatam que envolvem estratégias fundamentais e a colaboração entre iniciativa privada e governamental. Para tanto, será necessário, definir metas e horizonte temporal, modificando o tradicional planejamento turístico, através de uma abordagem pós-estruturalista, otimizando o engajamento e a comunicação, através do uso das tecnologias e mídias, inserindo a iniciativa privada e os clientes nos objetivos estabelecidos.

No Brasil, Silva *et al.* (2022) discorrem que uma das estratégias implementadas para fomentar o turismo após a pandemia, foi através da Medida Provisória (MP) 936. Essa MP previa o pagamento de um benefício emergencial aos trabalhadores afetados pela redução

de salário ou suspensão do contrato, com base em uma porcentagem do valor do seguro-desemprego a que teriam direito. Além disso, a medida também buscava impulsionar o turismo doméstico, através do financiamento para micro, pequenos e médios empresários do setor, visando garantir a saúde financeira das empresas e incentivar o turismo nacional.

As políticas públicas de turismo pós-COVID-19 precisam ser concebidas com base nas necessidades inerentes ao contexto de recuperação socioeconômica do setor e dos destinos turísticos, envolvendo os gestores públicos e a iniciativa privada. Para tanto, é fundamental que se inicie o debate sobre o papel da Governança Turística. (SILVA et al. 2022, p. 607)

Na percepção dos autores acima citados, a Governança Turística é fundamental para que as políticas públicas do turismo sejam efetivadas, fazendo com que o poder público alinhe suas ações, dialogando entre si, trazendo resultados efetivos para esta atividade, conduzindo o desenvolvimento turístico inovativo (SILVA et al. 2022).

Neste contexto, o governo traçou, através do PNT, quatro metas globais visando aumentar o fluxo de turistas brasileiros e estrangeiros, ampliar as receitas geradas e ampliar o número de empregos ligados ao turismo. Essas devem atestar uma perspectiva que se restringe ao tratamento quantitativo de aumento/ampliação do setor (TASSO et al. 2021).

- Meta 1: aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões;
- Meta 2: aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões;
- Meta 3: ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país;
- Meta 4: ampliar de 07 para 09 milhões o número de empregos no turismo. (TASSO et al. 2021, p. 09)

Como já relatado anteriormente, este planejamento para o turismo foi construído anteriormente a pandemia, através do Decreto 9.731/2019, definindo a isenção de visto, que anteriormente era obrigatório, para turistas dos EUA, Japão, Austrália e Canadá. Através desta medida, o governo buscou desburocratizar o processo de entrada destes turistas no Brasil, e assim, gerando um aumento do fluxo de turistas de 6,6 milhões para 12 milhões de visitantes até 2022. Logo em seguida, essa isenção de vistos também foi estendido para a China, Índia e Qatar, o que trouxe preocupação com a segurança nacional (TASSO et al. 2021).

Outras medidas foram implementadas pelo Governo Federal através do MTur a partir de abril de 2020, visando conter a catástrofe econômica no setor de turismo, destacando-se:

- Medida Provisória (MP) n° 936, de 01 de abril de 2020: instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que previu o pagamento de benefício emergencial (seguro desemprego), a redução proporcional de jornada de trabalho e flexibilização de salários por meio de acordos individuais entre patrões e empregados (para evitar demissões), e a suspensão temporária do contrato de trabalho pelo período de dois meses.
- Campanha “Não cancele, remarque!”, de 07 de abril de 2020: trata-se de peças publicitárias destinadas a orientar turistas sobre a importância do não cancelamento das viagens e dos pacotes turísticos no momento de pandemia. (Brasil, 2020b)
- Medida Provisória (MP) n° 948, de 08 de abril de 2020: dispôs sobre o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e cultura, permitindo que as empresas e prestadores de serviços de turismo e entretenimento não sejam obrigadas a reembolsar, de imediato, valores pagos pelo consumidor, estabelecendo um prazo de 12 meses para efetivação com a devida correção monetária.
- Medida Provisória (MP) n° 963, de 07 de maio de 2020: abre crédito extraordinário, no valor de R\$5 bilhões, por meio do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR), destinado a prestadores de serviços turísticos cadastrados no Cadastur que se interessem por linhas de crédito mais atrativas, com redução de juros anuais – de 7 para 5%, e ampliação do prazo de carência de 6 para 12 meses.
- Selo “Turismo Responsável: Limpo e Seguro”, de junho de 2020: certificação que reconhece estabelecimentos do setor, cadastrados no Cadastur, que seguem recomendações de boas práticas de biossegurança e protocolos estabelecidos por orientações do Ministério da Saúde, Anvisa e MTur. (TASSO et al. 2021, p. 10)

O Governo Federal buscou várias formas de alavancar o turismo no Brasil, buscando evitar os prejuízos advindos da pandemia, e assim, fomentando ações que pudessem minimizar o golpe econômico ocasionado pela necessidade do isolamento social ocorrido no período mais crítico da pandemia.

Desta forma, observou-se que as medidas adotadas no país envolveram o investimento em infraestrutura, como a modernização de aeroportos, a construção e renovação de hotéis, a expansão de estradas e a ampliação da oferta de transporte público em destinos turísticos; outro ponto foi a promoção e marketing turístico, em que o governo brasileiro, em parceria com entidades privadas, tem realizado campanhas para atrair turistas estrangeiros e nacionais. Outra medida foi a simplificação de vistos, em que o país adotou medidas para facilitar a obtenção de vistos por parte de turistas estrangeiros. Além destas medidas, a promoção do turismo sustentável tem sido uma preocupação crescente no Brasil. Medidas têm sido adotadas para preservar o patrimônio natural e cultural, promovendo práticas turísticas responsáveis.

Em suma, as medidas adotadas para o turismo no Brasil demonstram esforços para promover o desenvolvimento do setor, atrair visitantes e fortalecer a economia. No entanto, é necessário um trabalho contínuo para superar desafios, melhorar a infraestrutura, promover a sustentabilidade e garantir uma experiência turística segura e de qualidade.

Todavia, não foi somente o Governo Federal que buscou medidas para minimizar

o impacto da pandemia no turismo. Os Estados também buscaram fomentar estratégias que pudessem acelerar o processo de retomada da atividade turística. No Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), em 27 de julho de 2020 apresentou o Plano de Retomada “Abre Caminho”, visando retomar as atividades turísticas do Estado, de forma segura e integrada, com o intuito de realizar o desenvolvimento sustentável da atividade, e de modo competitivo, contribuir com os negócios que envolve este setor, fomentando o processo de recuperação da crise, além de gerar novas oportunidades de emprego e renda (PARÁ, 2021).

Além deste plano de retomada, o Governo Estadual (PARÁ, 2021) também estabeleceu outros planos:

- Fundo Esperança, liberando R\$ 200 milhões em linhas de crédito para auxiliar na recuperação econômica dos empreendimentos;
- Campanha publicitária #RedescobrirOPará direcionada principalmente para empresas e municípios paraenses, com o objetivo de fomentar o turismo dentro do próprio Pará;
- Ação denominada isenção de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para Veículos de Propriedade de Pessoas Jurídicas;
- Projeto Praia Limpa Praia Linda realizando a retirada de resíduos sólidos destes locais. A ação iniciou em Belém/Mosqueiro, Salinópolis, Soure, Bragança, Maracanã e Salvaterra.
- Tempero de Origem, projeto gastronômico, em parceria com várias órgãos paraenses, que tem por objetivo, valorizar a produção tradicional do estado e suas cadeias produtivas;
- Pesquisa “As mulheres no turismo - #aexperienciadelas” buscando a identificação e equidade da mulher no setor turístico e no mercado de trabalho;
- Censo do turismo no Estado do Pará com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre as ferramentas de gestão turística dos municípios do Estado do Pará;
- Fórum Mundial de Bioeconomia – das mãos da Amazônia para o futuro;
- FITA 2021 - Feira Internacional de Turismo da Amazônia realizada com o compromisso de promover e integrar os destinos e atrativos turísticos, atrair operadores e agentes de viagem e fomentar o turismo na região norte do Brasil;
- RAÍ - Rotas Amazônicas Integradas visam o desenvolvimento integrado de produtos turísticos ligados à pesca do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins;

- Prêmio Nacional Mérito & Talento visando destacar, valorizar, promover e reconhecer anualmente os turismólogos que atuam com responsabilidade, dando-lhes prestígio e credibilidade profissional.

Percebe-se que o Governo Estadual buscou estratégias que pudessem viabilizar a retomada ao turismo, minimizando os impactos da pandemia, e assim, otimizando planos para a recuperação da economia paraense. Finalizando aqui as apresentações acerca do turismo e pandemia, nos próximos capítulos apresentaremos a Metodologia (Capítulo 4) utilizada no processo de construção desse trabalho e os Resultados e Discussões (Capítulo 5) que foram gerados a partir das pesquisas e estudos.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O estudo iniciou-se com uma revisão de literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico, de cunho exploratório e descritivo, de abordagem quanti-qualitativa que busca dados sobre os impactos da pandemia do COVID-19 no turismo. O levantamento bibliográfico, conforme Severino (2017), é a coleta de todas as publicações pertinentes à temática que está sendo pesquisada, construindo-se um catálogo onde se encontram as obras que serão utilizadas para a construção da revisão de literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado ao objeto de estudo através de livros e também artigos em bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Catálogo de Teses & Dissertações – (CAPES).

A estratégia utilizada para localizar os artigos ocorreu por intermédio da combinação dos seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa, “Turismo”, “COVID-19”, “Turismo”, publicados entre o período de 2018 a 2022. A escolha deste período se deve pela busca de publicações atualizadas sobre a temática. Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção das publicações são: artigos publicados em periódicos científicos nacionais revisados por pares que abordem a temática constante no banco de dados escolhidos, publicados entre o período de 2018 a 2022 e textos de línguas portuguesa, inglesa e espanhol, sendo excluídos quaisquer publicações que não se adequem a estes critérios.

Nesse amplo espectro de caracterização do estudo, o mesmo também pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Corrêa (2018), esse tipo de investigação tem o intuito de descrever com detalhes um objeto de estudo, seja ele uma ação, experimento ou estático, neste caso – o turismo no estado do Pará. O conhecimento prévio sobre o objeto de estudo e de sua contextualização são muito importantes, visto que a descrição se baseia em comparações que irão definir o objeto. Uma pesquisa descritiva é aproximativa ao tema e tem a intenção de promover uma apresentação do panorama geral sobre o tema que se estuda.

A pesquisa também foi de caráter documental, de acordo com suas características pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica, sendo que a principal diferença está nas fontes que é utilizado para construir a documental, visto que se utiliza de relatórios, documentos, entre outros, e já a bibliográfica, utiliza-se das percepções de autores sobre o

tema. (KAUARK; et al., 2010). Para Lima (2011, p. 07):

[...] a pesquisa documental baseia-se em matérias que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal. Nessa tipologia de pesquisa, os documentos são classificados em dois tipos principais: fontes de primeira mão (documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc) e fontes de segunda mão (relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc).

A pesquisa documental realizada neste estudo é de fonte secundária, visto que se dedicou a analisar relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas produzidos pelo Ministério do Turismo e da FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, que disponibilizam os dados sobre o turismo nacional e no Estado do Pará.

Estudos com métodos qualitativos, de acordo com Freitas (2017), se refere a técnica que busca entender as dinâmicas do objeto de estudo, enfocando as características qualitativas do mesmo, buscando relações entre os dados coletados.

Minayo (2016) diz que ao optar pela pesquisa qualitativa se volta para as interações e para as intencionalidades apresentadas pelos sujeitos. Para a autora a realidade social do ser humano pode ser interpretada não somente pelos fenômenos que se entende e pelo seu modo de agir, mas “por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada por seus semelhantes” (MINAYO, 2016, p. 10).

4.2 Análise dos Dados

Após coleta das publicações científicas, foi realizada a seleção dos materiais, realizando a leitura e fichamento destas obras, destacando os pontos mais relevantes para a construção do estudo em questão, seguindo o roteiro previamente estabelecido, assim construindo-se a revisão de literatura para embasamento do estudo. A análise foi realizada pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p. 38), destacando que “[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores”, passíveis ou não de quantificação.

Os dados foram coletados mediante a digitação e tabulação através do programa Excel e as tabulações e análises ocorreram no Microsoft Word, facilitando a elaboração, estruturação e análise dos gráficos gerados.

A apresentação e discussão dos resultados foi realizada de forma descritiva, o que de certa forma, possibilita ao leitor a avaliação da aplicabilidade do levantamento bibliográfico e documental elaborado, de forma a atingir o objetivo pré-estabelecido desse estudo, ou seja, analisar os impactos da pandemia do COVID-19 no Estado do Pará.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

5.1 O Cenário da Pandemia no Estado do Pará e Santarém

O estado do Pará, localizado na região norte do Brasil, no qual possui uma área de 1.247.955,238 km². É o 2º estado do país em extensão territorial. Limita-se ao norte com o Amapá e os países da Guiana Francesa e Suriname, ao oeste com o Amazonas, ao sudoeste com o Mato Grosso, nordeste com o Maranhão e sudeste com o Tocantins. O Pará possui 144 municípios e 12 regiões de integração. (FAPESPA, 2022)

O Pará está dividido em 144 municípios e 12 regiões de integração, sua capital é o município de Belém, apresenta uma região metropolitana formada pelos municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel do Pará e abriga a maior ilha fluviomarfítima do mundo a Ilha do Marajó. Santarém está situada na região Oeste do Pará (FAPESPA, 2022).

Segundo Anselmi (2006), o Estado do Pará tem roteiros turísticos que incluem as águas verdes do rio Tapajós e as praias com areia branca de Alter do Chão, além da Serra dos Andorinhas, próximo ao rio Araguaia, que é um dos lugares mais indicados do Estado para a prática do ecoturismo. Há também áreas de florestas, rios, cachoeiras, corredeiras e praias, que fazem parte da riqueza natural da Amazônia.

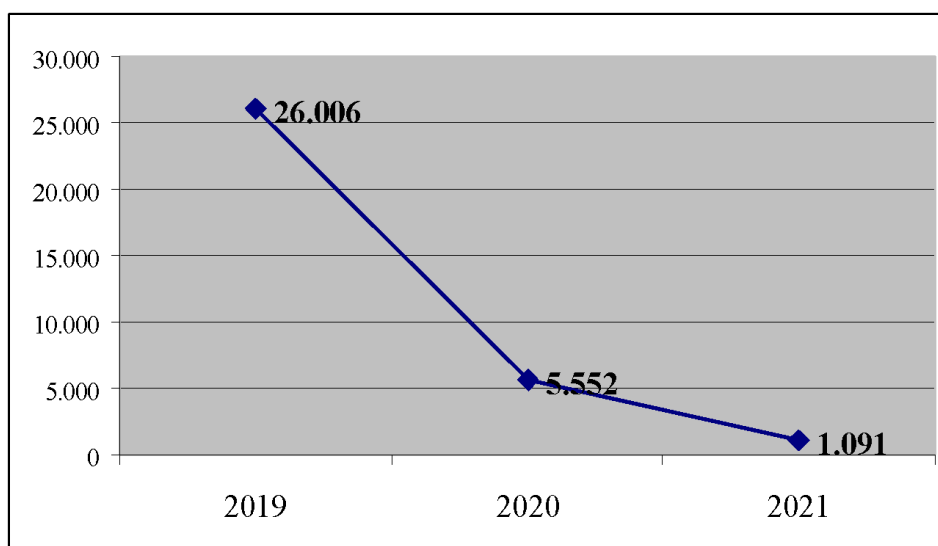
A Organização dos Estados Americanos (OEA) informa que o Pará apresenta 49% dos atrativos naturais de toda a Amazônia. Isso permite a diversificação do turismo no estado, como o turismo de negócio, o ecológico e o de aventura. Esse setor tem forte impacto no crescimento econômico, pois exige o desenvolvimento de toda uma infraestrutura de apoio ao seu desenvolvimento: rede hoteleira, de entretenimento, qualificação de mão de obra, rede de transporte, expansão de serviços de bares, restaurantes, lanchonetes, quiosques; além de fomentar melhorias na saúde pública, segurança e a qualidade de vida. (FAPESPA, 2022)

Através da portaria nº 164, de junho de 2019/ GEPS/SETUR foi realizada uma nova forma de divisão regional de turismo no Estado do Pará, substituindo-se os 6 pólos turísticos, por 14 regiões turísticas: Belém, Amazônia Atlântica Guamá, Amazônia Atlântica Caeté, Capim, Araguaia, Carajás, Tocantins, Alto Tapajós, Lago de Tucuruí, Baixo Tapajós, Campos do Marajó, Florestas do Marajó, Xingu e Rio Amazonas. O intuito deste reordenamento é de diminuir a distância entre os gestores municipais, facilitando a comunicação e o intercâmbio de informações e experiências, além de otimizar os esforços de gestão (PARÁ, 2021).

Em relação aos indicadores de turismo, este reordenamento fundamenta-se nas concentrações de serviços, equipamentos e atrativos turísticos, tal como nas características da dinâmica do fluxo turístico, além da distribuição de postos de trabalho, integração das vias de circulação e comunicação, garantindo a efetividade do princípio da contiguidade territorial exigida nos princípios da regionalização do turismo (PARÁ, 2021).

Devido a pandemia do COVID-19, todas as áreas econômicas e de saúde do Estado do Pará sofreram impactos negativos, todavia, o turismo foi uma das atividades em que o impacto foi mais perceptível, haja vista que no período mais crítico da pandemia, houve necessidade de fechamento de fronteiras e o isolamento social, repercutindo nas quedas dos números de turistas, como se observa no **Gráfico 01**, que demonstra a queda vertiginosa dessa atividade, visto que em 2019, chegaram ao Pará, 26.006 turistas internacionais; em 2020, foram 5.552 turistas internacionais, decaindo ainda mais em 2021, com chegada de somente 1.091 turista neste Estado.

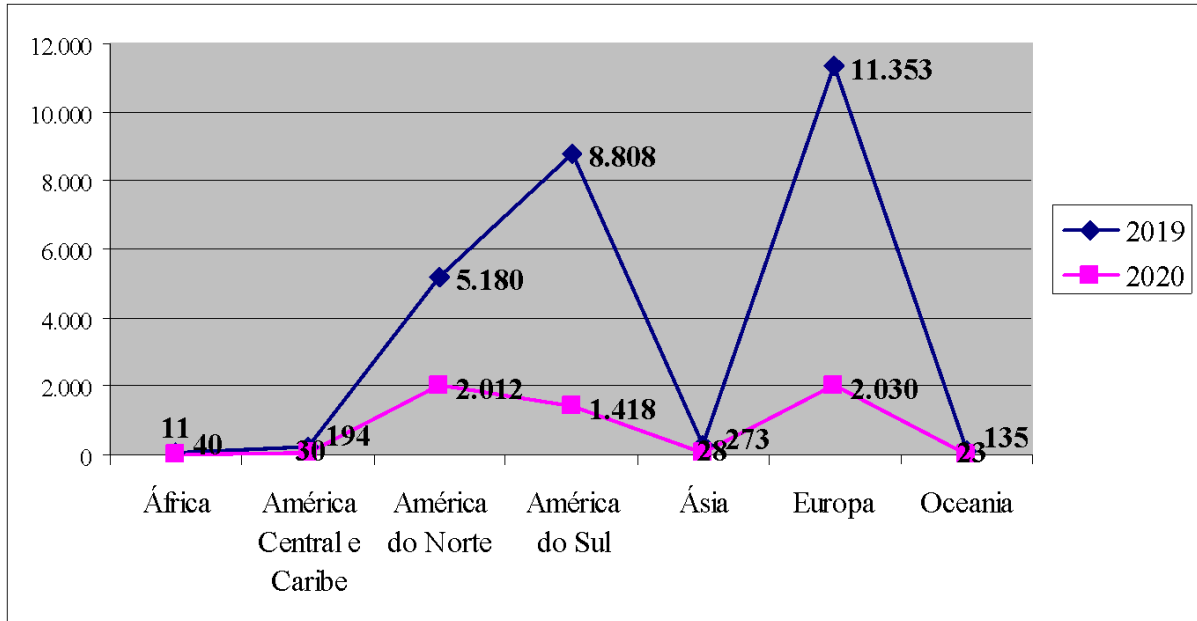
Gráfico 01 – Chegadas de turistas internacionais ao Estado do Pará, no período de 2019 a 2021



Fonte: Brasil - Embratur, 2022.

O MTur ainda não divulgou os dados referentes ao ano de 2021, referente à chegada de turistas internacionais no Estado do Pará, segundo Continentes e países. Em análise da chegada de turistas internacionais ao Estado do Pará, segundo Continentes de residência destes indivíduos, verifica-se que a maior incidência em 2019 são de turistas da Europa, com 11.353 sujeitos; seguido da América do Sul, com 8.808 turistas; e a América do Norte, com 5.180 turistas. Já em 2020, a Europa enviou 2.030 turistas para o Estado do Pará; a América do Norte enviou 2.012 turistas para este Estado no mesmo período, e a América do Sul, enviou somente 1.418 turistas, conforme **Gráfico 02**.

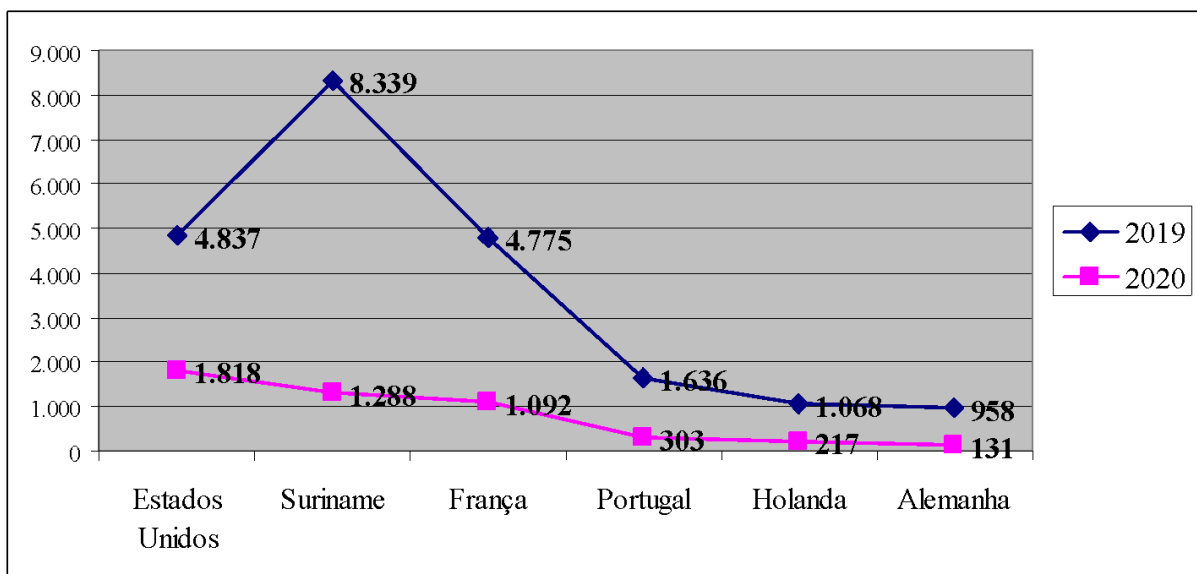
Gráfico 02 – Chegadas de turistas ao Estado do Pará, segundo Continentes de residência permanente, no período de 2019 a 2020



Fonte: Brasil - Embratur, 2022.

Em relação à chegada de turistas ao Estado do Pará, segundo os principais países emissores, verificou-se que em 2019, o país que mais enviou turistas para o Estado do Pará foi Suriname, com 8.339 indivíduos; seguido dos Estados Unidos, com 4.837 turistas; e França, com 4.775 indivíduos. Em 2020, os Estados Unidos foi país que mais enviou turistas para o Estado do Pará, com 1.818 turistas; seguida de Suriname, com 1.288 indivíduos; e França, com 1.092 indivíduos, conforme observa-se no **Gráfico 03**.

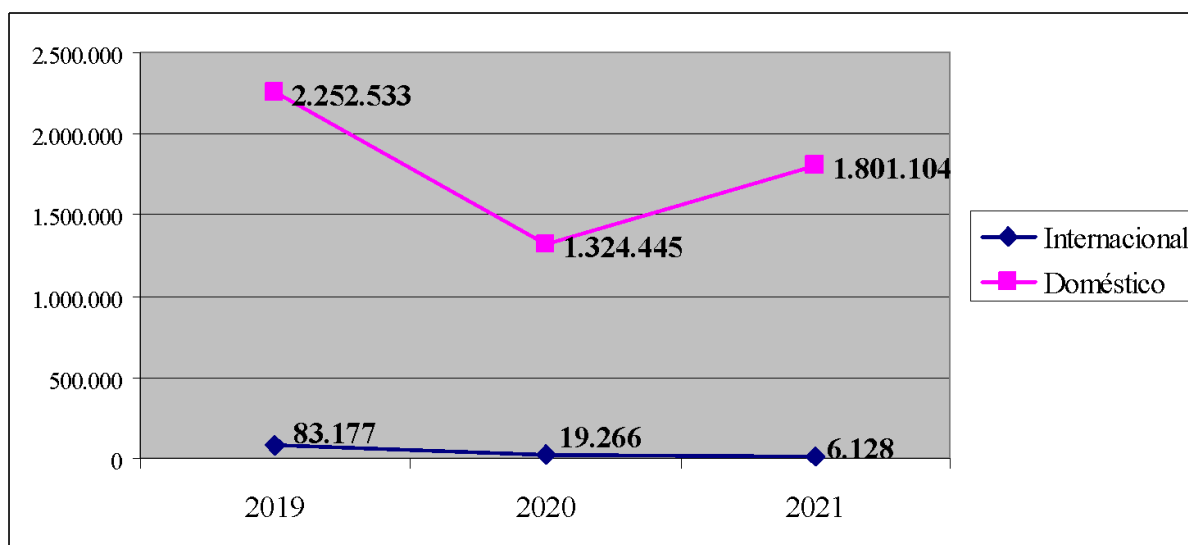
Gráfico 03 – Chegadas de turistas ao Estado do Pará, segundo principais países emissores, no período de 2019 a 2020



Fonte: Brasil - Embratur, 2022.

Em análise do total de desembarques de passageiros no Estado do Pará, verificou-se que houve maior índice de passageiros domésticos, especialmente em 2019, com 2.252.533 desembarques; já em 2020, com 1.324.445 desembarques; e em 2021, houve um pequeno aumento com 1.801.104 desembarques. Quanto aos passageiros internacionais, verificou-se que em 2019, ocorreram 83.177 desembarques no Estado do Pará; decaindo em 2020, com 19.266 desembarques; e em 2021, a redução foi ainda maior, com 6.128 desembarques, conforme **Gráfico 04**.

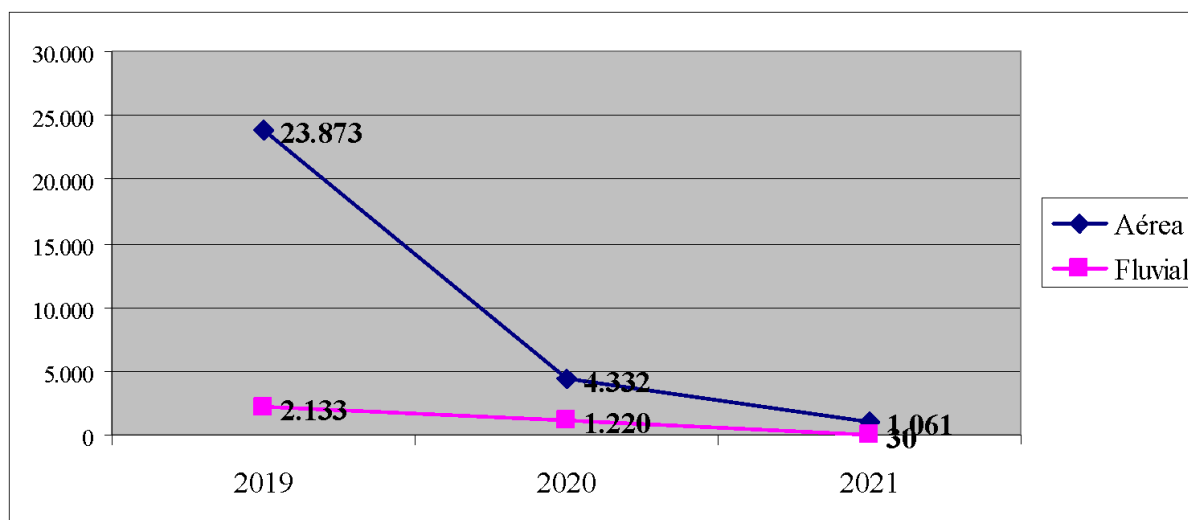
Gráfico 04 – Total de Desembarques de Passageiros no Estado do Pará, no período de 2019 a 2021



Fonte: FABESPA, 2022.

Em análise das chegadas de turistas internacionais ao Estado do Pará, por vias de acesso, observou-se que no período de pesquisa, não houve registro na Embratur nas vias de marítima e terrestre para este estado. A via aérea foi a mais acessada pelos turistas internacionais, especialmente em 2019, com 23.873 passageiros; em 2020, houve uma grande redução, com 4.332 passageiros; e em 2021, reduziu para 1.061 passageiros. Já na via fluvial, em 2019 foi registrado 2.133 chegadas de turistas internacionais; em 2020, com a pandemia, foram somente 1.220 passageiros; já em 2021, a redução foi maior, com apenas 30 passageiros, conforme descrito no **Gráfico 05**.

Gráfico 05 – Chegadas de turistas internacionais ao Estado do Pará, por vias de acesso, no período de 2019 a 2021



Fonte: Brasil - Embratur, 2022.

Moura (2019) relata que Santarém, cidade paraense, é referência internacional na área do turismo, do artesanato, do folclore, com destaque para o seu mais famoso distrito e atrativo turístico, Alter do Chão. Alter do Chão, apresenta importantes manifestações culturais como a Festa do Sairé, além de dispor de praias e paisagem que favorecem ao turismo. As atrações turísticas do município vão além das festas religiosas. As atrações naturais, históricas e culturais também favorecem o turismo local.

A cidade de Santarém, de uma forma geral, teve um razoável crescimento em função da constante navegação do rio Tapajós, bem como da proximidade do rio Amazonas, ocasionando grande fluxo de embarcações, trazendo migrantes e turistas para esta região. Além dessas pessoas, também havia os exploradores, que vinham em busca do ouro e das riquezas naturais, visto que a economia local tendia para o extrativismo, que foi intensificada no período do ciclo do ouro do vale do Tapajós, o que acarretou um crescimento populacional desordenado. (FONSECA, 1996)

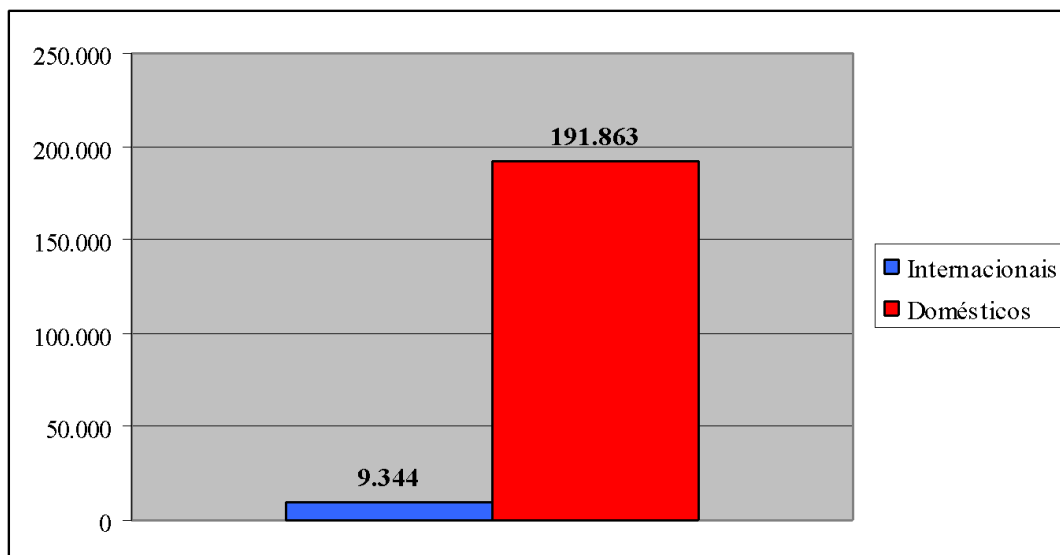
Em vista de seu potencial para o turismo, Santarém foi muito afetada pela pandemia do COVID-19, que observou a queda do faturamento trazido por esta atividade ao município. Em pesquisas realizadas em documentos da FAPESPA e do Governo Federal, através do MTur, percebeu-se que o governo federal vem investido bastante nesta região, e Santarém concentrou cerca de 77,5% de todo recurso enviado pelo órgão para esta região. Santarém é o único município dessa região a integrar o Mapa do Turismo Brasileiro¹,

¹ O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo que define a área - recorte territorial - a ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério do Turismo no âmbito do

classificado na categoria B² (TAVARES et al. 2021).

Não existem dados estatísticos dos impactos da pandemia no turismo nessa região, observando-se que o MTur apresenta somente os dados totais dos últimos três anos de chegadas de turistas em Santarém, conforme descrito no **Gráfico 06**, mostrando que 191.863 turistas domésticos e 9.344 turistas internacionais visitaram Santarém e Alter do Chão.

Gráfico 06 - Chegadas de turistas em Santarém, no período de 2020 a 2022



Fonte: Brasil - Embratur, 2022.

Com base nesses dados, pode-se observar que a quantidade de turistas na região é elevada, especialmente de turistas domésticos, demonstrando que esta região já faz parte da rota turística nacional, especialmente para os turistas que gostam de visitar lugares com praias de água doce, que seguindo o curso do rio Tapajós, em Santarém, apresenta as praias do Maracanã, do Juá, Salvação, Maria José, Araria, Pajuçara, Carapanari, Jutuba, Ponta de Pedras, Cururu, Alter do Chão e Arapíuns (PARÁ, SECTUR, 2018)

Guedes (2010) destaca que a cidade de Santarém como a que se apresenta com a melhor infraestrutura turística, especialmente entre as cidades da região Oeste do Pará, oferecendo melhores condições de acesso aos turistas, além de ser ponto de chegada e distribuição para os demais municípios do Polo Tapajós, oferecendo, além das praias, turismo de aventura em trilhas dentro da Floresta Nacional do Tapajós, pesca esportiva nos lagos dos Municípios de Oriximiná e Itaituba, e observação de pássaros na Comunidade do Jarí.

Santarém é referência internacional na área do turismo, do artesanato, do folclore e do seu mais famoso distrito é Alter do Chão, localizada à margem direita do rio Tapajós,

desenvolvimento das políticas públicas, categorizando os municípios pelo seu potencial turístico e econômico.

² A Categoria B refere-se à Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais –RAIS.

distante 32km de Santarém, com uma população calculada em torno de 6.000 habitantes, entre residentes fixos e flutuantes. Sua economia é baseada no turismo, em atividades agrícolas, como arroz, milho, feijão e mandioca (AMORIM, 1999).

Sousa e Marques (2016) discorrem que Alter do Chão possui uma grande extensão de praias permanentes, e um lago, conhecido como Lago Verde. No período da cheia, as florestas submersas convidam a um passeio ecológico e na época da vazante, uma ponta de areia se forma no meio do rio dando espaço a 'Ilha do Amor', havendo também a praia do Cajueiro, com barracas que oferecem bebidas e alimentação para os turistas.

O atrativo cultural é destacado pelo artesanato diversificado, um rico folclore, em que se destaca a tradicional festa do Çairé. Esta festa é uma manifestação cultural e religiosa que acontece na Vila de Alter do Chão há mais de 300 anos; uma herança deixada pelos índios Borari e repassada para a população local através dos tempos (SANTOS, 2021).

Além desta festa, segundo a Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR, 2023), há festa da Santa Padroeira, Nossa Senhora da Saúde, comemorada no dia 6 de Janeiro, o aniversário da Vila, comemorado no dia 6 de Março, carnaval, Festival de Cinema conhecido como *Fest Alter Play*, em novembro, além da roda de carimbó, que acontece de quinta a domingo na Toca do Tatu.

A atividade turística em Alter do Chão, segundo Sousa e Marques (2016), é fomentada através destas manifestações culturais, além de praias, florestas, pescas, e outras atividades que fomentam o turismo na região. A vila oferta aos turistas, hotéis, pousadas, casas para aluguel, além de restaurantes, bares, uma feira com algumas barracas que vendem doces, artesanato local, roupas, entre outros produtos. Os autores relatam que a principal motivação dos turistas em conhecer este local, é o lazer, sendo as praias e a festa do Çairé as principais atratividades apontadas.

Todavia, com a pandemia do COVID-19, a vila de Alter do Chão, assim como o mundo inteiro, conforme relatam Silva et al. (2022), os impactos foram grandes, especialmente na economia, com maior enfoque no setor de turismo que ficou estagnado no período mais crítico, devido às restrições impostas pela OMS, que impedia a movimentação de pessoas para outros lugares,

A necessidade de deslocamento é um dos princípios básicos do turismo, que foi interrompido pelo COVID-19, em todos os modais de transporte de massa no mundo que tiveram que parar. Estes modais injetam altos valores na economia mundial, e em Santarém e Alter do Chão tal fato ficou muito evidente, visto que por volta de 80 navios turísticos atracavam na cidade por ano, e como visto no **Gráfico 06**, o setor aéreo também realizava

rotas numerosas para a região. E devido a pandemia, foi necessário o fechamento do porto e aeroporto da cidade, havendo somente embarques de passageiros necessários (PORTUGUEZ; TRIGO, 2021).

Araújo (2021) aponta que a participação direta no PIB mundial do turismo, em 2019, era de aproximadamente USD 2,8 trilhões de dólares; no Brasil, o setor de turismo alcançou R\$ 551,5 bilhões em 2019, perfazendo 7,7% do PIB do país. E no período mais crítico da pandemia, esse setor ficou inativo, aumentando a crise financeira mundial. A SEMTUR (2023) relatam que em Santarém, em 2020 houve uma retração de 65% na movimentação do turismo, em comparação a 2019.

Com base nesses dados, é possível assegurar que Santarém e Alter do Chão, no período da pandemia, tiveram uma queda muito grande na economia. E, em se tratando (especialmente devido ao fato que em) de Alter do Chão, onde a maioria dos seus residentes trabalham (da população trabalhar) direta ou indiretamente no setor de turismo, pode-se dizer que essa queda ocasionou a paralisação da principal atividade econômica local. Os índices de emprego no setor turístico despencaram de forma alarmante, o que evidencia a vulnerabilidade desta área e de seus postos de trabalho (ARAÚJO, 2021).

Canal et al. (2022) relatam que devido Santarém ser um local de grande fluxo de turismo nacional e internacional, pertencente ao Polo Turístico Tapajós, foi considerado um epicentro da COVID-19, registrando o primeiro óbito no Estado do Pará, em março de 2020, com a morte de uma anciã indígena da etnia Borari, em Alter do Chão. Esta anciã era uma das principais representantes da memória e dos fazeres do festival do Çairé, tornando seu falecimento mais impactante para a população local.

No período de março de 2020 a agosto de 2021, conforme relata Canal et al. (2022) foram cancelados várias festividades e eventos culturais em Santarém e Alter do Chão, que já fazem parte do calendário turístico paraense, como o carnaval, festas juninas, festividades católicas, como Cristoval, festas de São Sebastião, de São Pedro, o Círio e festa de Nossa Senhora da Conceição, Festival Folclórico do Colégio Dom Amando, Sairé, Festival Borari, entre outros.

Todavia, a população buscou formas de realizar seus eventos, como o Círio de Nossa Senhora da Conceição e o Sairé, cumprindo os protocolos sanitários, foram realizados através de celebrações simbólicas e transmissão virtual para o público (CANAL et al., 2022).

Segundo a SEMTUR (2023), os planos de governo do atual prefeito possuem vinte e duas metas para retomada do turismo na região, e devem ser cumpridas até o final de seu mandato, e todas possuem estratégias de executadas planejadas por essa secretaria. Entre

estes planos estão a ampliação e revitalização do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) situado em Alter do Chão, obras na Balsa Banheiro, implantação do EcoTurismo, fomentação do turismo rural, entre outros. O governo federal investiu na construção da orla da Praia do Maracanã, a reforma da Praça do Sairé e urbanização da orla da Vila Arigó; e o governo estadual, construiu o Porto Hidroviário em Santarém, além da construção de um Centro de Convenções, para impulsionar o turismo de negócios.

Acredita-se que estas ações impulsionarão o turismo, fazendo com que a economia municipal aumente seus rendimentos, e assim, reduzindo o risco de desemprego para os santarenos.

CONCLUSÃO

A pandemia ocasionada pela infecção do vírus SARS-CoV-2 trouxe várias mudanças no mundo inteiro, principalmente na economia, visto que vários governos implantaram o isolamento social como método de contenção da propagação desse vírus, fazendo com que muitos setores ficassem estagnados neste período.

Para o setor de turismo, a pandemia do COVID-19 trouxe grandes prejuízos, visto que a mobilidade é o fator principal de sua dinâmica e desenvolvimento, provocando impactos negativos também nos setores de transporte, hotelaria, alimentação e entretenimento, elevando o custo para realizar a retomada do setor.

No Estado do Pará, os impactos da pandemia foram comprovados através dos dados reportados pela Embratur, observando a quantidade de turistas internacionais e nacionais que chegavam ao Estado a cada ano, reduzindo a partir da deflagração do COVID-19.

Em análise dos relatórios de chegada de turistas no Estado, pode-se observar que em 2019 mais de 26 mil turistas internacionais vieram para esta região, especialmente da Europa, América do Sul e América do Norte, reduzindo para um pouco de 5 mil a partir de 2020, e em 2021, chegando a um pouco mais de 1 mil turistas, tendo como vias de acesso a aérea e fluvial. Quanto aos turistas domésticos, observou-se que o ano de 2020 foi que apresentou maior redução de indivíduos, havendo uma pequena elevação nos índices em 2021.

Em Santarém, devido ao seu potencial turístico, os impactos foram vultuosos, especialmente para o setor de eventos, que foram cancelados, como festividades católicas e evangélicas, carnaval na cidade e em Alter do Chão, quadra junina, festival folclórico do Colégio Dom Amando, Sairé, Festival Borari, entre outras atividades culturais que ocorrem durante o ano, gerando reflexos negativos em todo o setor de turismo, impactando diretamente na economia do município.

A retomada de ações voltadas para o turismo, com apoio dos governos federal, estadual e municipal, tem sido efetivada a partir do segundo semestre de 2020, possibilitando incremento no setor de lazer e entretenimento. Essas ações foram em sua maioria através de transmissão virtual ao público, todavia, essas modificações geraram perdas do fluxo do turismo, especialmente de recursos orçamentários e econômicos, impactando o comércio local, que tinha como principal comprador, o turista. A partir do ano seguinte, as ações se tornaram mais efetivas, com injeção de capital para incremento do setor,

Concluiu-se, portanto, que o turismo é uma grande alavanca para a economia mundial, e especialmente da economia local, com aumento de renda e melhoramento da infraestrutura. Todavia, esse setor foi muito afetado pela pandemia do COVID-19, e atualmente, a retomada das atividades tem sido articulada com enfoque em protocolos de biossegurança necessários para ofertar aos turistas, espaços seguros, com controle e tratamento da pandemia.

Como limitação da pesquisa, observou-se a falta de dados estatísticos referente ao fluxo de turistas em Santarém, visto que não há uma padronização na divulgação destas informações nos canais oficiais, o que dificulta a realização de pesquisa sobre esta temática. Outro ponto limitante é a falta de publicações científicas atualizadas sobre o município de Santarém, especialmente voltado para a temática dos impactos da pandemia, prejudicando a inserção de dados científicos. Desta forma, sugere-se novas pesquisas sobre os impactos da pandemia, enfatizando-se a empregabilidade nos diversos postos que fazem parte do setor de turismo, serviria como um complemento para este estudo, auxiliando em novas pesquisas sobre a temática e que possam servir de base para criação de políticas públicas voltadas para este setor no Município de Santarém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, Jussara Danielle Martins; COSTA, Carlos Manuel Martins da; BRANDÃO, Ana Filipa Fernandes Aguiar. Rumo a um conceito de inovação no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2577-2577, 2022.
- ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira de; SILVA, Ranielle Borges da; ARAÚJO, Regina Maria Sousa de. COVID-19: origem, patogênese, transmissão, aspectos clínicos e atuais estratégias terapêuticas. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 6, 2020.
- ALMEIDA, Juliana O.; OLIVEIRA, Vitória Regina T.; AVELAR, João Lucas dos Santos; MOITA, Bruna Simões; LIMA, Lidia Moreira. COVID-19: Fisiopatologia e Alvos para Intervenção Terapêutica. **Revista Virtual de Química**. Vol. 12, n. 06, 1-34, 2020.
- AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos. **Santarém**: uma síntese histórica. Santarém, Pará: Editora ULBRA, 1999.
- ANDRADE, Carolina Spínola de; LOPES, Thiago Henrique Carneiro Rios; SOUZA, Laumar Neves de; BARROS, Iolanda Soares de. Turismo no Brasil: uma análise de clusters baseada no índice de competitividade dos destinos indutores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e187932729-e187932729, 2020.
- ANSEMI, Renato Vanderlei. **Amazônia**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Ícone, 2006.
- ARAGÃO, Herifrania Tourinho; SANTANA, Jessy Tawanne; SILVA, Guilherme Mota da; SANTANA, Milenna Freitas; SILVA, Larissa Nascimento Mota da; OLIVEIRA, Millena Luize de Lima; MELO, Cláudia Moura de. Impactos da Covid-19 à luz dos marcadores sociais de diferença: raça, gênero e classe social. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 338-347, 2022.
- ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ARAÚJO, Wilson Alves de. **Turismo, desenvolvimento local & meio ambiente: aglomeração produtiva & indicadores de sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- ARAÚJO, Wouder Max Azevedo. **O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Elcivânia de Oliveira; RODRIGUES, Ágila Flaviana Alves Chaves; FARIAS, Kássia Suelen da Silva; SILVA, Sandra Maria Sousa da. Turismo, Políticas Públicas e Pandemia: uma análise do emprego nas Atividades Características do Turismo (ACTs) nos municípios de Belém e Santarém (Pará), Brasil. **Confins. Revue franco-brésilienne de**

géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 56, 2022.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão. Desenvolvimento Regional, Rede de Produção e Clusters**. Barueri/SP: Manole, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2023. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 19jan2023.

BRASIL, Ministério do Turismo – EMBRATUR. **Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro: Região Turística do Baixo Amazonas: Santarém – PA**. 2022. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em 05jan2023.

BRASIL. **Anuário Estatístico de Turismo 2022** - Volume 49 - Ano Base 2021. Brasília: Ministério do Turismo, EMBRATUR, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. 2020. Brasília. Disponível em: <https://bit.ly/36QAOV2>. Acesso em: 03jan2023.

CAMPOÓ, Ana Laura Monico Brandão. **População em situação de rua e a pandemia de Covid-19: breve análise dos desafios da Política de Assistência Social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Santos: Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, 2022.

CANAL, Maria Augusta Freitas Costa; CASTRO, Milene de Cássia Santos de; PALHETA, Hygo da Silva. Turismo e Religiosidade:: os fazeres festivos amazônicos em tempos da pandemia de Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 1, p. 27-48, 2022.

CARDOSO, Cristiane Soares; BATISTA, Saulo Gomes. Inovação da oferta turística com base nos valores locais: um estudo do Geoparque Seridó, RN, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 2, p. 150-161, 2013.

CORREA, Luiz Nilton. **Metodologia Científica: Para trabalhos acadêmicos e artigos científicos**. 11 ed. Florianópolis/SC: Do Autor, 2018.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, p. 55-70, 2019.

CUNHA, Licínio; ABRANTES, António. **Introdução ao Turismo**. 6.ed. São Paulo: Lidel, 2019.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DUARTE, Phelipe Magalhães. Origem do novo Coronavírus e da Covid-19. In: SENHORAS, Elói Martins (organizador). **COVID-19: Enfoques Preventivos**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz; MEDIOTTE, Elias José; SANTOS, Yuri Tomaz dos. Governança pública no turismo: polissemia, reflexões e implicações. **Ateliê Geográfico**, v. 16, n. 1, p. 24-49, 2022.

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Estatísticas Municipais Paraenses**: Santarém. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. Belém: FAPESPA, 2019.

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Pará em Números**: 2022. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. Belém: FAPESPA, 2022.

FARIAS, Kassia Suelen da Silva. **Governança do turismo na Ilha do Marajó-Pará**: uma análise das redes de relações estabelecidas nas políticas públicas de turismo. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Belém/PA: Universidade Federal do Pará, 2018.

FELÍCIO, Lucas Valério; ROSSI, Ciro César; PEREIRA, Monalessa Fábila. A emergência de um novo coronavírus zoonótico: SARS-CoV-2 e a pandemia da COVID-19. **SAPIENS-Revista de divulgação Científica**, v. 2, n. 2, p. 21-38, 2020.

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. **Gestão da inovação**: teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013.

FREITAS, Ricardo. **Metodologia Científica**: Um guia prático para profissionais de saúde. Petrolina/PE: Livr'Andante, 2017.

GALVÃO, Paulo Roberto. **Estâncias e município de interesse turístico**: o exemplo de São Paulo como incentivo ao turismo para o Brasil. Curitiba: Juruá, 2018.

GAMA NETO, Ricardo Borges Gama. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

GARCÍA, Fernando Nelson Almeida; MENDES FILHO, Luiz Augusto Machado; DOS SANTOS JÚNIOR, Adalberto. Turismo e inovação: uma proposição de modelo de sistema de gestão para configuração de destinos turísticos inteligentes. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, v. 10, n. 2, p. 23-32, 2016.

GAZONI, Jefferson Lorencini; BRASILEIRO, Iara Lucia Gomes; WIESINIESKI, Livia Barros **Pesquisa em turismo**: colaboração, inovação e interdisciplinaridade. 1. ed. Goiânia:

Editora Espaço Acadêmico, 2020.

GAZONI, Jefferson Lorencini; SILVA, Elisângela Aparecida Machado da. Capítulo 1: A dinâmica do turismo. In: GAZONI, Jefferson Lorencini; BRASILEIRO, Iara Lucia Gomes; WIESINIESKI, Livia Barros **Pesquisa em turismo: colaboração, inovação e interdisciplinaridade**. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

GUEDES, Leonardo Condurú. **O ciclo de vida do destino turístico na Vila de Alter do Chão-PA: reflexões para o desenvolvimento turístico sustentável**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Taubaté/SP: Universidade de Taubaté, 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2020.

KANNI, Fernando. **Desenvolvimento turístico de Ribeirão Grande**. Ribeirão Grande: PMRG, 2002.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna/SP: Via Litterarum, 2010.

LACERDA, Leonardo Lincoln Leite de; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; BIZ, Alexandre Augusto. Liderança para Inovação nos Setores de Hospitalidade e Turismo: Revisão Integrativa da Literatura. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 22-38, 2021.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Angela Roberta; GOMES, Bruno Martins; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; FUCK, Marcos Paulo. Inovação e políticas públicas de turismo no Brasil. **Anais Encontro Brasileiro de Administração Pública**, Sociedade Brasileira de Administração Pública, 2022.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, p. V-VI, 2020.

LIMA, Dalmo Valério Machado de. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 10, n. 2, p1-14, 2011.

LUNAS, Maria Cristiane Fernandes da Silva; SILVA, José Roberto da; LUNAS, Nayara Marques. **Sustentabilidade, inclusão e resiliência nos planos estaduais de retomada do turismo após a pandemia da COVID-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://lets.etc.br/content/files/2022/07/Sustentabilidade--inclus-o-e-resili-ncia-nos-planos-estadauais-de-retomada-do-turismo-ap-s-a-pandemia-da-COVID-19-no-Brasil.pdf>. Acesso em 03jan2023.

MACEDO, Matheus D.L. de; ANDRADE, Emmanuel P. de; CANDIDO, João C.; SEIXAS, Maria Augusta C.; VELOSO, Simone P. L. Inovação em turismo: estudo exploratório na cadeia de turismo em Niterói-RJ. **Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação**, v. 1, n. 1, 2016.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. A Representatividade do Ecoturismo para a gestão pública do turismo no Brasil: uma análise do Plano Nacional de Turismo 2018-2022. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 12, n. 1, 2019.

MAZARO, Rosana Mara. Inovação em Turismo e Competitividade Regional: abordagem conceitual e ensaio de aplicação. **Revista Turismo Em Análise**, v. 28, n. 1, p. 1-18, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. Trad. Andréa Favano. 2.ed. São Paulo: Roca, 2011.

MOREIRA, Raphael Leandro Fernandes. **Relacionando inovação gerencial e processos decisórios: Um estudo de caso em um hotel de alto luxo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Administração). Belo Horizonte/MG: Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais, 2020.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria Geral da Administração**. 4.ed. ampl. São Paulo: Pioneira, 2021.

NASCIMENTO, Edson Domingos. **A participação social na governança do turismo**. Tese (Doutorado em Turismo). Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

NUNES, Ricardo Ferreira; MEDAGLIA, Juliana; STADLER, Adriano. Destinos turísticos inteligentes e gestão do conhecimento: possíveis convergências. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 61-73, 2020.

OLIVEIRA, J. Laize S.; SANTOS, Lúcia O. da Silveira; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas**. São Paulo: Edições EACH, 2022.

OLIVEIRA, Rui José de. Capítulo 01: Marketing dos destinos: a segmentação da demanda turística. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Pontos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado: Planejamento, Criação e Comercialização**. Barueri/SP: Manole, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. 2023. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 02jun2023.

PACHECO, José Ernani de Carvalho. **Estâncias e municípios de interesse turístico: o E79 exemplo de São Paulo como incentivo ao turismo para o Brasil**. Curitiba: Juruá, 2018.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis. **Pontos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado**: Planejamento, Criação e Comercialização. Barueri/SP: Manole, 2015.

PARÁ, Governo do Estado do. Secretaria do Estado de Turismo – SETUR. **Relatório de Gestão 2021**. Belém/PA: Governo do Estado do Pará, 2021.

PARÁ, Governo do Estado do. Secretaria do Estado de Turismo. **Abre Caminho**: Plano de Retomada da Atividade Turística no Estado do Pará. Belém/PA: Governo do Estado do Pará, 2020.

PARÁ, Secretaria de Estado de Turismo do. **Inventário da oferta turística Santarém-PA**. Belém: SECTUR, 2018.

PEREIRA, Luciane de Carvalho. **A governança do turismo na região do extremo sul catarinense sob a ótica dos destinos turísticos inteligentes**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação). Araranguá/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

PEREIRA, Mônica Corso. **Protocolo enfermagem COVID-19**. Campinas/SP: Hospital de Clínicas - HC Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 13 de abril de 2020.

PINTO, Roque; GUZMÁN, Sócrates Moquete. Economia, Política, Crise e Turismo: Analisando o Fluxo Turístico no Brasil no Período 1993-2019. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 72-84, 2021.

PIRES, Jeanine. **19 questões sobre Turismo e COVID-19**. Coletânea de artigos sobre impactos da COVID-19 no turismo. São Paulo: Do Autor, 2020.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e saúde global**: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo. Ituiutaba: Barlavento, 2021.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 1-13, 2020.

RIBEIRO, Daniel Boechat; FERREIRA, Ralph Antonio Xavier; MARINS, Ana Beatriz Lima; SILVEIRA JÚNIOR, Paulo Jonas Boechat da; PINHEIRO, Ana Carolina Pessoa de Mello. Covid-19: um esclarecimento frente aos métodos diagnósticos. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 205-215, 2020.

SANTOS, Paulo Rodrigues dos. **Tupaiulândia**. 3ª. Edição. Santarém-PA: Gráfica e editora Tiagão, 1999.

SANTOS, Rudiney Ivo Lima dos. **A propósito de uma imagem mais-que-turística de Alter do Chão**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. **Turismo em Alter do Chão**. 2023. Disponível em: <https://turismo.santarem.pa.gov.br/>. Acesso em 12jan2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Daiko Lima e; BORGES, Vicente de Paula Censi; JOHN, Elaine. Análise netnográfica dos impactos do COVID-19 no turismo do Brasil. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 3, 2022.

SILVA, Davi Porfírio da; SANTOS, Igor Miguel Ramos dos; MELO, Viviane dos Santos. COVID-19 e os aspectos da infecção do novo coronavírus. In: SENHORAS, Eloi Martins (org.). **COVID-19: Enfoques Preventivos**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa dos; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.

SILVA, Sandro Pereira da; CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; COSTA, Joana Simões de Melo. **Impactos da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022.

SOUSA, Rafael Arantes Maciel de; MARQUES, Maria Angela De Abreu Cabianca. Análise da atividade turística no distrito de Alter do Chão-Pará. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 9, n. 21, p. 31, 2016.

TASSO, João Paulo Faria; MOESCH, Marutschka Martini; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Reincorporação da Ética às Políticas Públicas de Turismo: uma necessária reflexão no combate às consequências do Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

TAVARES, Maria Goretti da Costa; SERRA, Hugo Rogério Hage; SILVA, Sandra Maria Sousa da; CHAVES, Ágila Flaviana Alves; BARRETO, Elcivânia de Oliveira; FARIAS, Kássia Suelen da Silva; CASTRO, Milene de Cássia Santos de; PAZ, Izabela Rodrigues. O turismo no Pará e a COVID-19: diversidade econômica e políticas públicas regionais a partir do impacto da pandemia. **GEO UERJ**, n. 39, p. 61313, 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4.ed. Belém: UNAMA, 2007.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Coletâneas de estudos turísticos**. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de turismo: impactos da pandemia. **Caderno Setorial ETENE**, ano 5, n. 122, p. 1-8, 2020.

TRINDADE, Bianca da Silva. **Planejamento e competitividade no turismo: estudo sobre as**

políticas públicas e a governança local de Gramado (RS). Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade). Caxias do Sul/RS: Universidade de Caxias do Sul, 2019.

VALENTE, Flavio Jose. **Liderança na governança do turismo regional**: um estudo de caso brasileiro. Tese (Doutorado em Administração e Turismo). Gold Coast/Austrália: Southern Cross University, 2016.

VIANA, Rafael Souza. **O Consumidor Perante o Mercado**: A Hipervulnerabilidade na Condição de Turistas Estrangeiros. São Paulo: Grupo Almedina, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL RUY BARATA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: FELIPE SILVA GIVONI

CPF: 016.716.152-04 RG: 6841547 Telefone: (93) 98121-7571

E-mail: FELIPE.GIVONI@GMAIL.COM

Titulação recebida: BACHAREL EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

() Sim (X) Não

2. Identificação da obra

() Monografia (X) TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: TURISMO E PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

Programa/Curso de pós-graduação: PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Data da conclusão: 11 / 07 / 2023

Orientador: Prof.^a Dr.^a GISELLE ALVES SILVA

E-mail: GISELLE.SILVA@UFOPA.EDU.BR

Co-orientador: _____

Examinadores: Prof.^a Dr.^a ANDRÉA RENTE LEÃO

Prof.^a Dr.^a INAILDE CORRÊA DE ALMEIDA

3. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, na Biblioteca Ruy Barata, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 01 / 08 / 2023.

Felipe Silva Givoni

Assinatura do autor

4. Tramitação

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____ / ____ / ____.

Responsável: _____

Siape/Carimbo